



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

Letícia Garibaldi Gasparetto

Construção e Análise das Propriedades Psicométricas da Escala de Narcisismo Grandioso e
Vulnerável

Florianópolis

2025

Letícia Garibaldi Gasparetto

Construção e Análise das Propriedades Psicométricas da Escala de Narcisismo Grandioso e Vulnerável

Tese submetida ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para obtenção do título de Doutora em Avaliação em saúde, desenvolvimento e processos psicológicos básicos.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Henrique Sancineto da Silva Nunes

Florianópolis

2025

Garibaldi Gasparetto, Letícia
Construção e Análise das Propriedades Psicométricas da
Escala de Narcisismo Grandioso e Vulnerável / Letícia
Garibaldi Gasparetto ; orientador, Carlos Henrique
Sancineto da Silva Nunes , 2025.
93 p.

Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa
Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa
de Pós-Graduação em Psicologia, Florianópolis, 2025.

Inclui referências.

1. Psicologia. 2. Narcisismo Grandioso e Vulnerável;
Transtorno da Personalidade Narcisista. I. Sancineto da
Silva Nunes , Carlos Henrique . II. Universidade Federal
de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em
Psicologia. III. Título.

Letícia Garibaldi Gasparetto

Construção e Análise das Propriedades Psicométricas da Escala de Narcisismo Grandioso e Vulnerável

O presente trabalho em nível de Doutorado foi avaliado e aprovado em 26/11/2025 pela banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof. Dr. Cristian Zanon
Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS

Prof. Dr. Nelson Hauck Filho
Universidade de São Francisco-USF

Prof. Dr. Roberto Moraes Cruz
Universidade Federal de Santa Catarina

Certificamos que esta é a versão original e final da tese que foi julgada adequada para a obtenção do título de Doutora em Psicologia.



Documento assinado digitalmente

Iuri Novaes Luna

Data: 11/12/2025 18:00:52-0300

CPF: ***.989.989-**

Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Prof. Dr. Iúri Novaes Luna
Coordenação do Programa de Pós-Graduação



Documento assinado digitalmente

Carlos Henrique Sancineto da Silva Nunes

Data: 11/12/2025 13:30:42-0300

CPF: ***.170.120-**

Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Prof. Dr. Carlos Henrique Sancineto da Silva Nunes
Orientador

Florianópolis, 2025

*"A educação é a arma mais poderosa
que você pode usar para mudar o mundo."*

Nelson Mandela

RESUMO

Gasparetto, L.G. (2025). Construção e Análise das Propriedades Psicométricas da Escala de Narcisismo Grandioso e Vulnerável (ENGV). Tese de Doutorado em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.

O narcisismo é caracterizado por um padrão generalizado de grandiosidade, necessidade de admiração e falta de empatia que começa no início da idade adulta e está presente em uma variedade de contextos. Indivíduos narcisistas têm um senso exacerbado de importância pessoal, superestimando suas habilidades e aumentando suas realizações, geralmente parecendo pessoas arrogantes e pretensiosas. De acordo com pesquisas recentes, o narcisismo pode se manifestar de maneira grandiosa ou vulnerável e essas manifestações estão correlacionadas com os níveis de Antagonismo (baixa amabilidade), Extroversão e Neuroticismo dos indivíduos. O objetivo do presente estudo foi construir a Escala de Narcisismo Grandioso e Vulnerável (ENGV), analisar suas propriedades psicométricas e sua validade convergente e de critério. Fizeram parte da amostra 611 participantes de diversas regiões do país que responderam o questionário virtual, sendo 78,2% do sexo feminino, com média de idade de 38,8 anos. Para participação na pesquisa, exigiu-se que os respondentes tivessem ao menos Ensino Médio Incompleto e no mínimo 18 anos de idade. Além da ENGV, foram utilizados um questionário sociodemográfico, o Inventário de Narcisismo Patológico *Short-form* (PNI-SF) e a Bateria Adaptativa da Personalidade (BAP). A estrutura fatorial da ENGV foi verificada por meio de análises fatoriais exploratórias. A matriz de cargas fatoriais e os índices de complexidade sugeriram que os itens foram alocados de maneira coerente com as dimensões esperadas, oferecendo suporte à validade do modelo. Os resultados apontaram para uma solução fatorial relativamente bem ajustada, com fatores que refletem adequadamente as dimensões teóricas subjacentes à escala, dando destaque, em especial, à emergência do fator *Antagonismo*. A solução final resultante da ENGV foi composta por seis fatores, a saber, *Neuroticismo*, *Autoimportância*, *Antagonismo*, *Extroversão*, *Senso de Direito* e *Amabilidade*, apresentando ajuste adequado, conforme indicado pelos índices de qualidade RMSEA [IC 90%] = 0,043 [0,040–0,045], TLI = 0,871, BIC = -3859,2 e RMSR de 0,03, reforçando o baixo nível de resíduos do modelo. A proporção de variância explicada cumulativa pelos seis fatores foi de 40%, com o primeiro fator (*Neuroticismo*) explicando a maior parte da variância (12%), o que indica que a escala pode estar mais apta a capturar o narcisismo vulnerável do que o grandioso. Com relação à consistência interna, todos os fatores apresentaram valores adequados, exceto o fator Amabilidade, que apresentou baixa confiabilidade. No estudo que relacionou a ENGV e o PNI-SF, destacam-se correlações positivas e significativas entre o fator Autoimportância, Antagonismo e Senso de Direito da ENGV e diversas facetas do PNI-SF que avaliam características narcísicas, bem como correlações esperadas entre os fatores Extroversão, Neuroticismo e Amabilidade da ENGV e os mesmos fatores da BAP, oferecendo suporte para a validade convergente da escala. Resultados de análises de regressão indicam que a ENGV possui capacidade geral preditiva de 80,9% em relação a casos com mais características narcísicas do PNI-SF. Sugere-se que estudos futuros possam trabalhar no aperfeiçoamento e na normatização da ENGV, bem como no estabelecimento de normas com interpretabilidade psicológica para os escores da medida, apresentando assim grande aplicabilidade prática, tanto na clínica quanto no meio acadêmico.

Palavras-chave: Narcisismo Grandioso e Vulnerável; Transtorno da Personalidade Narcisista; Antagonismo, Inventário de Narcisismo Patológico, Bateria Adaptativa da Personalidade

ABSTRACT

Gasparetto, L.G. (2025). Construction and Analysis of the Psychometric Properties of the Grandiose and Vulnerable Narcissism Scale (GVNS). Doctoral Thesis in Psychology, Federal University of Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brazil.

Narcissism is characterized as a pervasive pattern of grandiosity, need for admiration, and lack of empathy that begins in early adulthood and is present in a variety of contexts. Narcissistic individuals have an exaggerated sense of self-importance, overestimating their abilities and exaggerating their achievements, often appearing arrogant and pretentious. According to recent research, narcissism can manifest itself in a grandiose or vulnerable manner, and these manifestations are correlated with the levels of Antagonism (low Agreeableness), Extraversion or Neuroticism of individuals. The objective of the present study was to construct the Grandiose and Vulnerable Narcissism Scale (NGVS), analyze its psychometric properties convergent validity and criterion validity. The sample included 611 participants who answered the virtual questionnaire from different regions of the country, 78.2% of whom were female, with an average age of 38.8. To participate in the survey, respondents were required to have at least incomplete high school education and be at least 18 years old. In addition to the ENGV, a sociodemographic questionnaire, the Pathological Narcissism Inventory *Short-form* (PNI-SF) and the Adaptive Personality Battery (BAP) were used. The factorial structure of the ENGV was performed through exploratory factorial analyses. The factor loading matrix and complexity indices suggested that the items were allocated in a manner consistent with the expected dimensions, supporting the validity of the model. The results pointed to a relatively well-adjusted factorial solution, with factors that adequately reflect the theoretical dimensions underlying the scale, highlighting, in particular, the emergence of the Antagonism factor. The final solution resulting from the ENGV was composed of six factors, namely, *Neuroticism*, *Self-importance*, *Antagonism*, *Extraversion*, *Entitlement* and *Agreeableness*, presenting adequate adjustment, as indicated by the quality indices RMSEA [90% CI] = 0.043 [0.040–0.045], TLI = 0.871, BIC = -3859.2 and RMSR of 0.03, reinforcing the low level of residuals of the model. The proportion of cumulative variance explained by the six factors was 40%, with the first factor (Neuroticism) explaining most of the variance (12%), which indicates that the scale may be better able to capture vulnerable rather than grandiose narcissism. Regarding internal consistency, all factors presented adequate values, except for the Agreeableness factor, which presented low reliability. In the interaction between the ENGV and the PNI-SF, the positive and significant correlations between the factors Self-Importance, Antagonism and Entitlement of the ENGV and several facets of the PNI-SF that assess narcissistic characteristics stand out, as well as expected correlations between the Extraversion, Neuroticism and Agreeableness factors of the ENGV and the same factors of the BAP, offering support for the convergent validity of the scale. Results of regression analyses indicate that ENGV has a general predictive capacity of 80.9% in relation to cases with greater narcissistic characteristics of the PNI-SF. It is suggested that future studies could work on the improvement and standardization of the ENGV, as well as on the establishment of norms with psychological interpretability for the scores of the measure, thus presenting great practical applicability, both in the clinical and academic environment.

Keywords: Grandiose and Vulnerable Narcissism; Narcissistic Personality Disorder; Antagonism, Pathological Narcissism Inventory, Adaptive Personality Battery

RESUMEN

Gasparetto, L.G. (2025). Construcción y análisis de las propiedades psicométricas de la Escala de Narcisismo Grandioso y Vulnerable (ENGV). Tesis doctoral en Psicología, Universidad Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.

El narcisismo se caracteriza por ser un patrón generalizado de grandiosidad, necesidad de admiración y falta de empatía que comienza en la edad adulta temprana y está presente en una variedad de contextos. Los individuos narcisistas tienen un sentido exasperado de importancia personal, lo que hace sobreestimar sus habilidades y aumentar demasadamente sus logros, de manera que, a menudo, aparentan ser personas arrogantes y pretenciosas. Según investigaciones recientes, el narcisismo puede manifestarse de formas grandiosas o vulnerables y estas manifestaciones están correlacionadas con los niveles de Antagonismo (baja amabilidad), Extroversión y Neurosis de los individuos. El objetivo del presente estudio fue construir la Escala de Narcisismo Grandioso y Vulnerable (ENGV), analizar sus propiedades psicométricas y su validez convergente y de criterio. La muestra representativa se hizo con 611 participantes de diversas regiones del país, que respondieron el cuestionario virtual, de los cuales el 78,2% fueron mujeres, con una edad promedio de 38,8 años. Para participar de la investigación era necesario que los voluntarios tuvieran, por lo menos, la educación secundaria incompleta y, como mínimo, 18 años de edad. Además de la ENGV, se utilizó un cuestionario sociodemográfico, el Inventario de Narcisismo Patológico en Formato Breve (PNI) - Versión Corta - y la Batería Adaptativa de Personalidad (BAP). La estructura factorial de la ENGV se ha verificado a través de análisis factoriales exploratorios. La matriz de cargas factoriales y los índices de complejidad han sugerido que los artículos fueron asignados de manera coherente con las dimensiones esperadas, lo que ofreció soporte a la validez del modelo. Los resultados apuntaron una solución factorial relativamente bien adaptada, con factores que reflejan suficientemente las dimensiones teóricas subyacentes a la escala, que destaca, en particular, a la aparición del factor Antagonismo. La solución final resultante de la ENGV estuvo compuesta por seis factores, a saber, Neuroticismo, Autoimportancia, Antagonismo, Extroversión, Sentimiento de Derecho y Amabilidad, presentando un ajuste adecuado, como lo indican los índices de calidad RMSEA [IC 90%] = 0,043 [0,040–0,045], TLI = 0,871, BIC = -3859,2 y RMSR de 0,03, reforzando el bajo nivel de residuos del modelo. La proporción de varianza acumulada explicada por los seis factores fue del 40%, y el primer factor (Neuroticismo) explicó la mayor parte de la varianza (12%), lo que indica que la escala puede ser más capaz de capturar el narcisismo vulnerable que el grandioso. Respecto a la consistencia interna, todos los factores presentaron valores adecuados, excepto el factor Amabilidad, que presentó baja confiabilidad. En la interacción entre la ENGV y el PNI-SF se destacan las correlaciones positivas y significativas entre los factores Autoimportancia, Antagonismo y Sentimiento de Derecho de la ENGV y varias facetas del PNI-SF que evalúan características narcisistas, así como las correlaciones esperadas entre los factores Extraversión, Neuroticismo y Amabilidad de la ENGV y los mismos factores del BAP, ofreciendo apoyo a la validez convergente de la escala. Los resultados del análisis de regresión indican que el ENGV tiene una capacidad predictiva global del 80,9% en relación con los casos con características más narcisistas del PNI-SF. Se sugiere que estudios futuros podrían trabajar en el mejoramiento y estandarización de la ENGV, así como establecer estándares con interpretabilidad psicológica para los puntajes de la medida, presentando así gran aplicabilidad práctica, tanto en el ámbito clínico como académico.

Palabras clave: Narcisismo Grandioso y Vulnerable; Trastorno Narcisista de la Personalidad; Antagonismo, Inventario de Narcisismo Patológico, Batería de Personalidad Adaptativa

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AFE - Análises Fatoriais Exploratórias

APA - American Psychiatric Association

BAP - Bateria Adaptativa da Personalidade

BIC - Bayesian Information Criteria

ENGV - Escala de Narcisismo Grandioso e Vulnerável

ESEM - Modelagem Exploratória de Equações Estruturais

ETP - Escala de Traços de Personalidade

KMO - Kaiser-Meyer-Olkin

MSA - Measurement System Analysis

NEO-PI-R - Inventário de Personalidade NEO Revisado

PNI-SF - Inventário de Personalidade Narcisista *Short-Form*

PID-5 - Inventário de Personalidade para o DSM-V

PNI-SF - Inventário de Narcisismo Patológico *Short-Form*

RMSEA - Root Mean Square Error of Approximation

RMSR - Root Mean Square Residual

SRMR - Standardized Root Mean Square Residual

TLI - Tucker-Lewis Index

WLS - Weighted Least Squares

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	Características Narcísicas.....	13
1.2	Estudos da Prevalência do Narcisismo	14
1.3	Histórico do Estudo sobre Narcisismo.....	15
1.4	Conceitualizações e Medidas do Narcisismo.....	17
1.5	Relações entre Narcisismo e outras Variáveis no Contexto Clínico.....	21
1.6	Presente Estudo	22
2	ESTUDO 1- CONSTRUÇÃO E INVESTIGAÇÃO DE EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DE CONTEÚDO DA ESCALA DE NARCISISMO GRANDIOSO E VULNERÁVEL.....	23
2.1	Introdução	23
2.2	Procedimento para Construção dos Itens	24
2.3	Procedimento da Análise de Juízes.....	25
2.4	Análise da Concordância entre Juízes.....	26
2.5	Análise Semântica.....	28
2.5.1	Participantes e Procedimentos.....	28
2.5.2	Resultados da Análise Semântica.....	29
2.6	Discussão dos Resultados	32
3	ESTUDO 2 - INVESTIGAÇÃO DE EVIDÊNCIAS DE VALIDADE PELA ESTRUTURA INTERNA E PARÂMETROS PSICOMÉTRICOS.....	33
3.1	Introdução	33
3.2	Participantes	34
3.3	Procedimentos e Cuidados Éticos	37
3.4	Instrumentos.....	37
3.5	Análise dos Dados.....	39
3.5.1	Fatorabilidade.....	41
3.5.2	Retenção Fatorial	42
3.5.3	Estrutura Fatorial Inicial	43
3.5.4	Comparação de Modelos Iniciais.....	44
3.5.5	Refinando os Fatores de Autoimportância.....	45
3.5.6	Estrutura Fatorial Final	46
3.6	Análise da Consistência Interna da Escala de Narcisismo Grandioso e Vulnerável....	50
3.7	Discussão dos Resultados	50
4	ESTUDO 3 - EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DA ENGV PELA SUA RELAÇÃO COM OUTRAS VARIÁVEIS.....	54
4.1	Introdução	54
4.2	Correlações entre os fatores da ENGV e a PNI-SF.....	55
4.3	Correlações entre a ENGV, a BAP e suas facetas	57
4.4	Estudo Inicial de Validade de Critério da ENGV	60
4.5	Discussão dos Resultados	63
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
	REFERÊNCIAS.....	70
	APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Análise de juízes.....	84
	APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Análise Semântica	86

APÊNDICE C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - Participantes Pesquisa	88
APÊNDICE D - Parte da Escala de Narcisismo Grandioso e Vulnerável - ENGV (Inicialmente denominada Escala de Traços de Personalidade - ETP)	90
APÊNDICE E - Questionário Sociodemográfico	92

1 INTRODUÇÃO

1.1 Características Narcísicas

De acordo com o DSM-5, a característica essencial do transtorno de personalidade narcisista, ou narcisismo patológico, é um padrão generalizado de grandiosidade, necessidade de admiração e falta de empatia que começa no início da idade adulta e se manifesta em uma variedade de contextos. Esses indivíduos têm um senso exacerbado de importância pessoal, superestimando suas habilidades e aumentando suas realizações, geralmente parecendo pessoas arrogantes e pretensiosas. Além disso, normalmente exibem atitudes esnobes, desdenhosas ou paternalistas e se surpreendem quando não são admirados. Esse transtorno é caracterizado por fantasias a respeito de sucesso ilimitado, poder, beleza ou amor ideal. Os narcisistas podem ficar ruminando muito tempo sobre um elogio e comparar-se favoravelmente com pessoas famosas ou privilegiadas. Ademais, acreditam que são excepcionais e esperam que os outros os reconheçam como tal, podendo sentir que só são compreendidos por outras pessoas tão especiais quanto eles (American Psychiatric Association - APA, 2014).

Outra característica marcante de indivíduos narcisistas é a preocupação com o quão bem estão fazendo algo e quão favoravelmente são vistos pelos outros, o que geralmente assume a forma de uma necessidade de atenção e admiração constantes juntamente com a espera por serem atendidos prontamente nas suas demandas, ficando furiosos quando isso não acontece. Por exemplo, eles podem acreditar que não precisam esperar e que suas prioridades são mais importantes que as dos demais, pressupondo que estes deveriam desistir de suas tarefas para ajudá-los. Esse senso de direito, combinado com a falta de sensibilidade aos desejos e necessidades alheias, pode resultar na exploração consciente ou involuntária das pessoas ao seu redor (APA, 2014).

Segundo Campbell & Miller (2011), indivíduos narcisistas esperam receber o que querem ou precisam não importando o que isso possa significar, normalmente exigindo grande dedicação dos outros, já que partem do pressuposto de que os demais estão totalmente preocupados com o seu bem-estar. As pessoas com esses traços também têm o hábito de discutirem suas próprias preocupações em detalhes inadequados e demorados, sendo muitas vezes desdenhosos e

impacientes com falas sobre problemas e necessidades alheias, ou, por exemplo, vangloriando-se da própria saúde diante de alguém que está doente.

Aqueles que se relacionam com indivíduos de personalidade narcísica constantemente experienciam frieza emocional e falta de interesse recíproco. Quando as necessidades dessas pessoas são reconhecidas, é provável que sejam vistas de maneira depreciativa, como sinais de fraqueza ou vulnerabilidade. Além disso, os narcisistas costumam ter inveja ou acreditam que as pessoas têm inveja deles, sentindo que são melhores e que eles que, na realidade, mereceriam as conquistas, a admiração ou os privilégios concedidos às demais pessoas (APA, 2014).

A instabilidade da autoestima torna os narcisistas muito sensíveis a qualquer injúria por crítica ou derrota. Embora às vezes eles não demonstrem externamente, críticas podem assombrá-los e deixá-los se sentindo humilhados, degradados e vazios. Eles podem reagir com desdém, raiva ou com um contra-ataque desafiador. Tais experiências de humilhação levam a retraimento social, pensamentos depressivos ou a uma aparência de humildade que pode mascarar e proteger a grandiosidade. Embora a sua ambição e confiança excessivas possam levar a realizações, esse desempenho é prejudicado pela intolerância, bem como por empobrecidas relações interpessoais devido a problemas decorrentes do senso de direito, da necessidade de admiração e do desprezo relativo às necessidades alheias. Além disso, quando expostos a sentimentos permanentes de vergonha ou humilhação, os narcisistas podem manifestar humor deprimido ou transtorno depressivo persistente (distímia). Por outro lado, períodos prolongados de grandiosidade podem gerar quadros semelhantes à hipomania (Campbell & Miller, 2011).

1.2 Estudos da Prevalência do Narcisismo

Dentre os transtornos de personalidade reconhecidos pela psiquiatria, o transtorno de personalidade narcisista estaria presente em 6,2% da população geral e 1,5% nas amostras clínicas, embora se acredite em um quantitativo muito maior devido à subnotificação em decorrência de dificuldades no diagnóstico inerentes ao próprio funcionamento narcisista (APA, 2022).

Twenge & Campbell (2009) diagnosticaram um crescente aumento de narcisismo com base em resultados de pesquisas e observações de tendências nacionais nos Estados Unidos da América. O exame do Inventário de Personalidade Narcisista- NPI (Raskin & Hall, 1979; Raskin & Terry, 1988) em estudantes universitários americanos da década de 1980 até os anos 2000

encontrou níveis crescentes nos traços que caracterizam o narcisismo. Em 85 amostras desses estudantes ($n = 16.475$), as pontuações do NPI aumentaram 0,33 desvios-padrão (quase dois terços dos estudantes universitários do século XXI pontuam acima da média dos estudantes de 1979 a 1985). Na raiz desse crescente aumento parece estar, dentre diversos fatores, uma cultura de direitos, materialismo e vaidade. Twenge e Campbell acreditam que esse fenômeno se deve a fatores como a mudança de papéis nas práticas familiares, além de uma alteração nos valores americanos que cada vez mais privilegiam a autoexpressão e a autoadmiração.

Um estudo que ganhou grande repercussão na mídia mundial foi o da Universidade Estadual de Michigan (EUA) conduzido pelos pesquisadores Chopik, O'Brien e Konrath (2017). A pesquisa contou com uma amostra superior a 100 mil pessoas e objetivou avaliar as diferenças de empatia em 63 países, característica esta conhecida por ser reduzida nos indivíduos narcisistas. O Brasil ficou em 51º lugar no *ranking* dos países analisados, ou seja, quase no final da lista. Para avaliar a empatia foi utilizado o fator *Amabilidade* do *Big-Five* que é correlacionado negativamente com medidas que avaliam traços narcisistas, bem como outras escalas que mensuram a capacidade de se colocar no lugar do outro. Portanto, embora o artigo não fale diretamente sobre o narcisismo no Brasil, ele aponta uma baixa tendência empática do nosso país e, muito provavelmente, uma prevalência significativa de narcisistas na população brasileira, o que reitera a importância de estudos realizados no Brasil que versem sobre essa temática.

1.3 Histórico do Estudo sobre Narcisismo

Ernest Jones (1913) foi o primeiro a identificar pessoas que exibiam um padrão persistente de preocupação consigo mesmas, arrogância, vaidade, isolamento social, falta de empatia e um senso exacerbado de direito, as quais ele diagnosticou como portadoras do “*Complexo de Deus*”. Embora essas características sejam consistentes com a definição atual de narcisismo, descrições subsequentes incorporaram outros atributos que variavam desde ambição e agressividade à liderança e busca por atenção (Freud, 1955; Murray, 1938; Nemiah, 1961; Reich, 1949) bem como isolamento e sentimentos de inferioridade, vergonha e ressentimento (Alexander, 1938; Jones, 1923; Murray, 1938; Reich, 1960).

Para Robert Waelder (1925) pessoas com esse tipo de personalidade tendem a se posicionar como superiores aos demais à sua volta, tendo menor capacidade de adaptação

interior a outras pessoas e se sentindo diferentes da humanidade em geral. Para Freud (1931/1955), o interesse desses sujeitos seria a autopreservação, destacando as características de agressividade e liderança.

Henry Murray (1938) definiu de forma mais detalhada o narcisismo, caracterizando-o tecnicamente de excesso de “amor-próprio”, ou seja, seria um estado em que os afetos estariam direcionados para o próprio self do sujeito, ocasionando portanto esquecimento ou desrespeito pelos demais, além de autoabsorção, autoadmiração, autopiedade, autoexibição, autoerotismo, sentimentos de superioridade, delírios de grandeza, exigências extravagantes de atenção, de elogios, de honra, de ajuda, de compaixão ou gratidão. Além destas características, Murray também identificou de forma indireta uma busca egoísta implacável, a exigência por benefícios, tentativas de dominar e demonstrar poder, delírios de onipotência, indiferença, exploração, ódio por outras pessoas, egocentrismo e projeção e percepção do mundo de um ponto de vista inteiramente pessoal. A lista de atributos narcisistas de Murray (1938) formou a base do primeiro diagnóstico de narcisismo que incluía tanto características grandiosas quanto vulneráveis, embora elas não fossem categorizadas claramente desta forma (Krizan & Herlache, 2018).

De acordo com Cain, Pincus & Ansell (2008), as diferentes visões clínicas do narcisismo sempre destacaram que ele se apresenta com pensamentos, sentimentos e comportamentos grandiosos (vaidade, exibicionismo, excesso de confiança) e vulneráveis (defensividade, retraimento e ressentimento). Embora essas descrições de personalidade normalmente tenham se originado de estudos de caso de indivíduos distintos, os primeiros pesquisadores presumiam que a grandiosidade seria uma reação contra os sentimentos de inferioridade ou compreendiam a vergonha como uma reação às necessidades narcísicas não satisfeitas (Freud, 1914/1955; Rank, 1911; Levy et al., 2011). Com o tempo, essas propostas psicodinâmicas se mesclaram para formar a imagem de um narcisista que é vaidoso e arrogante, embora secretamente inseguro e envergonhado (Bosson et al., 2008). Além disso, o apanhado desses estudos resultou em uma extensa lista de características narcísicas contraditórias (por exemplo, crenças de superioridade juntamente com sentimentos de inadequação) que coexistiram ao longo da história do construto, contribuindo para a dificuldade da compreensão do conceito.

Muitos pesquisadores e teóricos do desenvolvimento se dedicaram a investigar o narcisismo como uma estrutura psíquica, outros como uma configuração de traços ou ainda como uma desordem da personalidade (Kernberg, 1975; Kohut, 1971; Levy, Ellison, & Reynoso, 2011;

Miller & Campbell, 2008; Millon, 1997; Raskin & Hall, 1979; Ronningstam, 2005; Wink, 1991), sendo que todas essas pesquisas e estudos clínicos foram importantes e contribuíram para o entendimento progressivo do funcionamento narcisista.

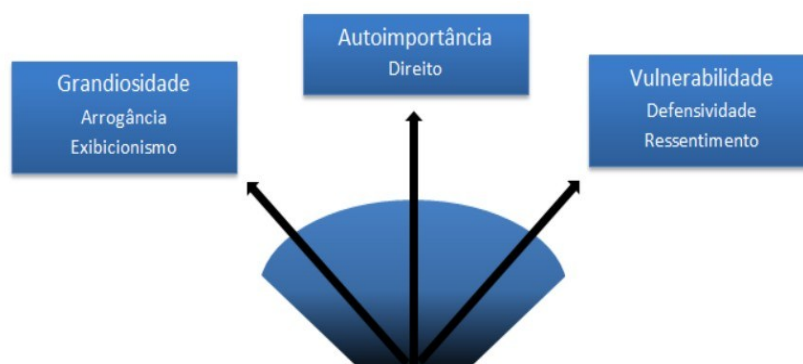
1.4 Conceitualizações e Medidas do Narcisismo

O estudo do narcisismo começou pela psicanálise e seus teóricos. Pulver já mencionava, em 1970, sobre as dificuldades concernentes ao estudo do narcisismo quando proferiu a célebre frase “há no mínimo dois fatos sobre os quais todo mundo concorda: primeiro, que o conceito de narcisismo é uma das contribuições mais importantes da psicanálise; segundo, que ele é um dos mais controversos”. Um dos maiores problemas no estudo do narcisismo é que os pesquisadores costumavam divergir com relação à quais medidas de avaliação seriam mais adequadas considerando as diferentes compreensões do construto (Cain, Pincus, & Ansell, 2008; Dickinson & Pincus, 2003; Miller & Campbell, 2008, Wink, 1991).

No estudo de Ackerman et al (2017), os pesquisadores discordaram significativamente se os narcisistas teriam baixa ou alta autoestima e essa divergência foi baseada nas diferentes interpretações dos instrumentos de medida. Por exemplo, a escala *Narcissistic Personality Inventory* (NPI) foi definida como um teste que apreende narcisismo “normal” (Foster & Campbell, 2007), “adaptativo” (Barry, Frick, Adler & Grafeman, 2007), “adaptativo” e “mal adaptativo” (Ackerman et al, 2011) e narcisismo grandioso (Krizan & Johar, 2015). Essas numerosas conceitualizações ofuscam os elementos centrais do narcisismo e não oferecem clareza entre suas características centrais e as medidas utilizadas para avaliá-las. Felizmente, nos últimos anos, algumas pesquisas vêm buscando alcançar uma maior compreensão do narcisismo, por meio de modelos que pretendem explicar os seus aspectos centrais e que concebem a existência de suas manifestações grandiosas e vulneráveis.

Na vanguarda dessa tentativa estão alguns estudos como o de Krizan & Herlache (2018), que desenvolveram o *Narcissism Spectrum Model*, composto por três fatores principais, sendo o primeiro fator *Autoimportância* (sentir-se superior aos demais) e *Crenças de Direito* (merecer mais que os demais), o segundo fator *Grandiosidade* (arrogância/exibicionismo) e o terceiro fator *Vulnerabilidade* (defensividade/ressentimento), conforme ilustrado na Figura 1. Para estes autores, os indivíduos narcisistas apresentam uma mesma característica central de *Autoimportância e Direito*, que poderia apresentar um fenótipo grandioso ou vulnerável.

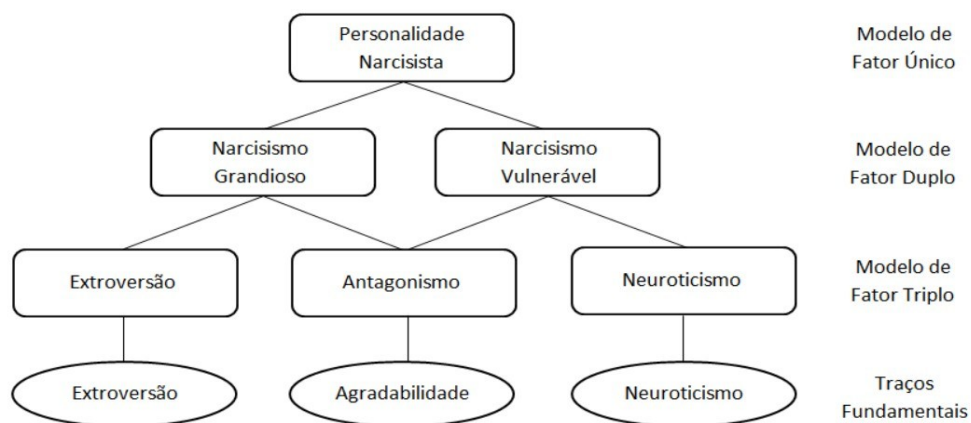
Figura 1

Narcisism Spectrum Model

Fonte: (Krizan & Herlache, 2018)

Alguns anos antes, o estudo de Miller et al. (2016) baseado no modelo dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade, o *Big-Five*, já tinha encontrado três fatores principais na composição do construto narcisista, denominando-o de *Modelo Trifurcado do Narcisismo*, com a diferença de que o fator central seria o Antagonismo, fator relacionado ao baixo nível de Amabilidade, seguido do fator Neuroticismo (relativo ao narcisismo vulnerável) e do fator Extroversão (relativo ao narcisismo grandioso), conforme Figura 2.

Figura 2

Modelo Trifurcado do Narcisismo

Fonte: (Miller et al, 2016)

O fator Extroversão está associado à intensidade e à frequência das relações interpessoais típicas dos indivíduos. Esse fator indica o nível de necessidade de interações que as pessoas apresentam, bem como o quão comunicativas, falantes, ativas, assertivas, responsivas e gregárias elas são (Nunes & Hutz, 2006). O fator Neuroticismo refere-se ao nível crônico de ajustamento e instabilidade emocional e representa as diferenças individuais relacionadas a padrões emocionais associados ao desconforto psicológico (aflição, angústia, sofrimento) e aos estilos cognitivos e comportamentais decorrentes (McCrae & John, 1992).

Já a Amabilidade, ou Agradabilidade, descreve a qualidade das relações interpessoais dos indivíduos. O fator descreve os tipos de interações que uma pessoa apresenta e que pode variar de um grande nível de empatia e dedicação aos demais até, no outro extremo, a ocorrência de frieza, crueldade e manipulação. Pessoas que são altas em Amabilidade tendem a ser generosas, bondosas, afáveis, prestativas e altruístas. Demonstram prontidão para ajudar aos outros e são responsivas e empáticas, acreditando que a maioria das outras pessoas agirá da mesma maneira (Nunes & Hutz, 2007). Indivíduos que são baixos em Amabilidade tendem a pontuar alto em Antagonismo e normalmente são cínicos, indisponíveis, desconfiados, podendo, também, ser manipuladores, vingativos e intolerantes (Costa & Widiger, 2002).

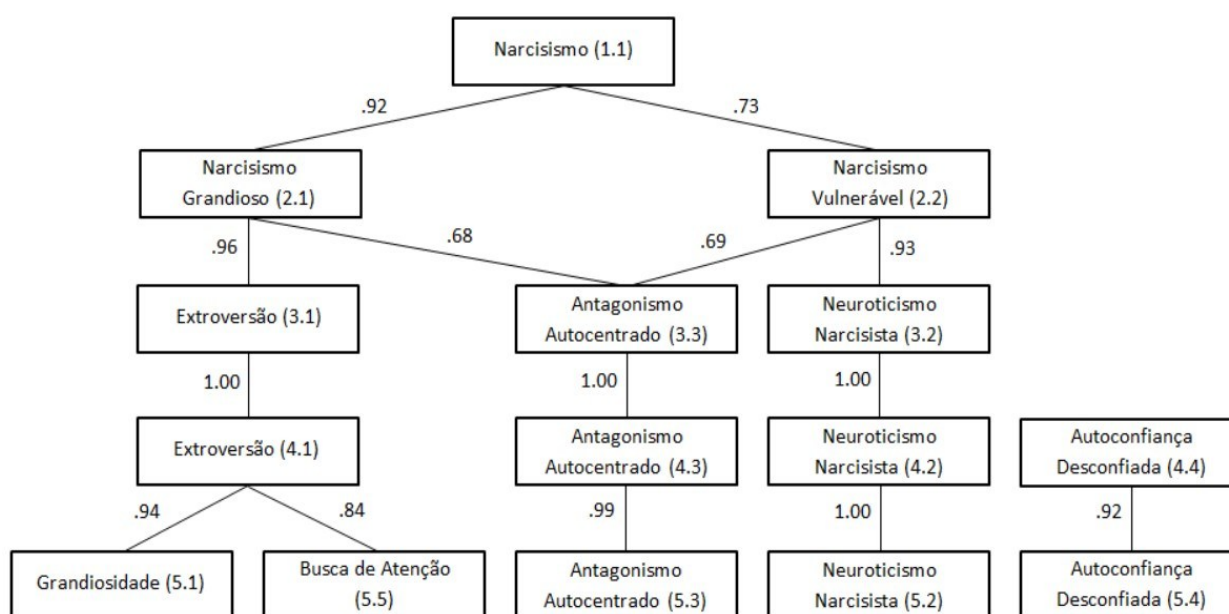
O termo Antagonismo surgiu com o desenvolvimento do *NEO-PI-R* (Costa & McCrae, 1992), que permitiu avaliar esse traço da personalidade. A partir disso, percebeu-se a importância do estudo e compreensão dos baixos níveis dos fatores da personalidade, bem como sua relação com os transtornos da personalidade. O Antagonismo, portanto, seria o pólo inferior do traço Amabilidade do *Big-Five*, fazendo referência a comportamentos relacionados à imoralidade, combatividade, grandiosidade, insensibilidade e desconfiança, sendo um correlato robusto de comportamentos externalizantes, como comportamentos antissociais, agressão e uso de substâncias. Da mesma maneira, o Antagonismo representa o núcleo de muitos quadros psicopatológicos como psicopatia, transtornos da personalidade antissocial e transtorno da personalidade narcisista. Assim como o Neuroticismo é fundamental para a compreensão do intenso sofrimento e angústia que acompanham os transtornos internalizantes, o Antagonismo é fundamental para a compreensão do comprometimento e do sofrimento para o indivíduo e para a sociedade em geral que acompanham os transtornos externalizantes (Lynam & Miller, 2019). A operacionalização mais popular do Antagonismo é encontrada no Inventário de Personalidade para o DSM-V (PID-5; Krueger et al, 2012), que inclui as escalas das facetas de ordem inferior

deste fator denominadas Busca de Atenção, Insensibilidade, Enganosidade, Grandiosidade e Manipulação. Outros estudos passaram a incluir facetas como Hostilidade e Calúnia (Nuzum & Clark, 2017).

O estudo de Crowe et al (2019) que utilizou 13 medidas de Narcisismo em uma amostra de 600 pessoas na busca pelos fatores principais que compõem o transtorno corroborou os achados do *Modelo Trifurcado*, encontrando dois fatores principais (grandioso e vulnerável) e um fator central, o qual denominou de *Antagonismo Autocentrado* (propensão para explorar outros com objetivos de ganho pessoal, senso de direito e falta de empatia). É possível ver esse detalhamento na Figura 3.

Figura 3

Estrutura Hierárquica do Narcisismo



Fonte: (Crowe et al, 2019)

1.5 Relações entre Narcisismo e outras Variáveis no Contexto Clínico

Diversos pesquisadores têm colocado diferentes ênfases na importância da grandiosidade e da vulnerabilidade na constituição e na origem do funcionamento narcisista (Cain, Pincus & Ansell, 2008). Por exemplo, dentro da abordagem psicanalítica, a grandiosidade tem sido proposta como um mecanismo de defesa que encobre sentimentos de insegurança e incapacidade (Kernberg, 1967; Kohut, 1968; Reich, 1960). Já outros estudos preferem enfatizar os aspectos funcionais da grandiosidade, como uma qualidade desejável para o mundo implacável e competitivo tal qual vivemos (Campbell & Campbell, 2009). Ainda, em uma visão mais contemporânea, grandiosidade e vulnerabilidade são vistos como um desenvolvimento mais primitivo (vulnerabilidade) ou mais evoluído (grandiosidade) dos mecanismos de regulação na busca por admiração, reconhecimento e aceitação (Roche, Pincus, Lukowitsky, Ménard & Conroy, 2013).

Embora as diferenças entre grandiosidade e vulnerabilidade tenham sido demonstradas em um estudo empírico de 30 anos atrás (Wink, 1991), as pesquisas na área tiveram um maior volume de publicações na década dos anos 2000, com a publicação de estudos que começaram a relatar a manifestação de dois diferentes perfis do narcisismo, um grandioso e outro vulnerável (Dickinson & Pincus, 2003; Miller & Campbell, 2008; Miller et al., 2010; Russ, Shedler, Bradley & Westen, 2008).

Dentre esses estudos, o de Ronningstam (2009) se destaca por trazer a descrição dos perfis narcisista grandioso, que refletiria principalmente traços relacionados à grandiosidade, agressão e dominação, enquanto que o narcisista vulnerável manifestaria uma grandiosidade defensiva e insegura que obscureceria sentimentos de inadequação, incompetência e afeto negativo. Narcisistas vulneráveis foram descritos como sendo do tipo “tímido, inibido, envergonhado e hipersensível, com prontidão hipervigilante para críticas ou falhas, o que os tornaria socialmente passivos”. O narcisismo vulnerável é caracterizado, portanto, por uma maior internalização de sintomas de angústia, enquanto o narcisismo grandioso é associado com comportamentos externalizantes, especialmente raiva e agressão após percepções de desrespeito ou ameaças ao ego (Bushman & Baumeister, 1998), embora estas percepções de desvalia tragam sofrimento também a narcisistas vulneráveis (Okada, 2010).

Narcisismo grandioso e vulnerável manifestam relações diferentes quanto à autoestima, com o narcisismo grandioso normalmente apresentando uma correlação positiva pequena a

moderada e o narcisismo vulnerável manifestando uma correlação negativa moderada (Miller & Campbell, 2008; Pincus et al., 2009; Sedikides et al., 2004). Já na interação com sintomas de ansiedade, depressão e sofrimento psicológico, o narcisismo grandioso é geralmente relacionado negativamente com depressão (Sedikides et al., 2004), enquanto que o narcisismo vulnerável manifesta correlações significativas com depressão, ansiedade, hostilidade e paranóia (Miller, Dir, et al., 2010).

Os dois tipos de narcisismo também manifestam relações divergentes com outras formas de patologia da personalidade. O narcisismo grandioso parece ser um correlato mais forte dos transtornos de personalidade antissocial e histriônica, enquanto o narcisismo vulnerável estaria mais próximo dos transtornos de personalidade evitativo e *borderline* (Dickinson & Pincus, 2003; Miller et al., 2010). Miller, Dir e colegas (2010) sugeriram, inclusive, que o narcisismo vulnerável pode ser mais próximo do transtorno da personalidade *borderline* do que até mesmo do próprio transtorno da personalidade narcisista, dadas as predisposições compartilhadas para emoções negativas entre esses dois transtornos. Consistente com essas descobertas, o narcisismo vulnerável, assim como o transtorno da personalidade *borderline*, é mais fortemente relacionado com autolesão e tentativas de suicídio (Pincus et al., 2009). Além disso, o narcisismo grandioso está negativamente associado à utilização de tratamento, enquanto o narcisismo vulnerável está positivamente associado (Pincus et al., 2009).

Os achados até então sugerem fortemente a existência de duas manifestações narcísicas que, conforme demonstrado, compartilham características comuns, mas são significativamente diferentes e, por isso, necessitam de compreensão e tratamentos diferenciados (Pincus et al., 2009). Essa diferenciação é importante e benéfica principalmente com relação aos narcisistas vulneráveis, já que eles experienciam maior e mais intenso sofrimento psicológico (Miller et al., 2010).

1.6 Presente Estudo

Embora existam cada vez mais estudos na área e o interesse dos pesquisadores nas manifestações do narcisismo seja crescente, faz-se necessária maior investigação sobre o assunto, principalmente com respondentes brasileiros. Isso possibilita a elaboração de um instrumento capaz de apreender aspectos culturais e semânticos da nossa cultura, permitindo a

elaboração de itens que apresentem maior precisão e flexibilidade na representação do construto para a população brasileira.

O objetivo geral deste trabalho, portanto, é buscar evidências de validade de um instrumento de medida elaborado a partir das recentes teorias do narcisismo que se proponha a mensurar a personalidade narcisista em suas manifestações grandiosa e vulnerável. Os objetivos específicos são 1) investigar evidências da validade de conteúdo da medida construída, 2) buscar evidências de validade baseadas na estrutura interna e na precisão de um instrumento de avaliação da personalidade narcisista na sua manifestação grandiosa e vulnerável e 3) buscar evidências de validade convergente a partir da relação do instrumento criado com outras variáveis.

Durante a condução deste estudo, foram resguardados os aspectos referentes às pesquisas com seres humanos conforme a CNS 466/12. Os indivíduos que concordaram em participar através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foram expostos a riscos mínimos, tiveram sua identidade preservada e a possibilidade de retirar seu consentimento ou interromper o preenchimento do questionário a qualquer tempo, sem prejuízos.

O projeto desta pesquisa foi encaminhado para o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) da Universidade Federal de Santa Catarina e obteve aprovação, conforme o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) 69299723.0.0000.0121.

2 ESTUDO 1- CONSTRUÇÃO E INVESTIGAÇÃO DE EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DE CONTEÚDO DA ESCALA DE NARCISISMO GRANDIOSO E VULNERÁVEL

2.1 Introdução

O objetivo deste estudo foi elaborar itens que pudessem abarcar os aspectos grandiosos e vulneráveis do narcisismo patológico, possibilitando assim uma avaliação dimensional dos traços deste transtorno. A primeira versão da escala contou com 67 itens divididos em 6 dimensões propostas para representar o narcisismo grandioso e vulnerável, originadas da análise da literatura, a partir dos modelos de Miller et al. (2016), Krizan e Herlache (2018) e Crowe et al (2019), sendo elas baixa Amabilidade (Antagonismo), Autoimportância, Autocentramento,

Senso de Direito, Neuroticismo e Extroversão. Espera-se, portanto, que indivíduos com traços narcisistas possam apresentar elevados níveis de Autoimportância, Senso de Direito e Autocentramento e baixos níveis de Amabilidade (ou altos níveis de Antagonismo). Espera-se também que a manifestação do narcisismo, se grandioso ou vulnerável, seja diferenciada pelos níveis de Extroversão e Neuroticismo apresentados. A escala desenvolvida foi inicialmente denominada de ETP- Escala de Traços de Personalidade.

Embora Amabilidade esteja correlacionada negativamente ao narcisismo, optou-se por utilizar itens relacionados e este fator pois entendeu-se que itens relativos diretamente ao fator Antagonismo como, por exemplo, “*as pessoas me irritam*” ou “*detesto quando pedem minha ajuda*”, poderiam ser problemáticos devido aos viéses de desejabilidade social dos respondentes. Assim, após a formulação dos itens, o instrumento foi submetido à análise de juízes e à análise semântica, na busca por evidências de validade baseadas no conteúdo.

2.2 Procedimento para Construção dos Itens

O processo de construção do instrumento iniciou-se com análise da literatura sobre o narcisismo grandioso e vulnerável a fim de elaborar um conjunto de itens que representasse o construto pesquisado. Os aspectos qualitativos dos itens tiveram como base as recomendações de Pasquali (2010a), que sugerem que o conteúdo apresentado expresse comportamentos, seguindo a objetividade, simplicidade, clareza, precisão, variedade, tipicidade e credibilidade. Os itens foram então compostos por afirmações que deveriam ser respondidas em uma variação escalar tipo *Likert* de cinco pontos ancorada nos extremos, indicando o quanto o indivíduo se identificava com a descrição em questão, variando de “*descreve-me muito mal*” a “*descreve-me muito bem*”, conforme a Figura 4.

Figura 4

Escala Likert utilizada na pesquisa

1	2	3	4	5
Descreve-me muito mal	Descreve-me mal	Moderadamente	Descreve-me bem	Descreve-me muito bem
Não tem nada a ver comigo	Tem um pouco a ver comigo	As vezes tem e as vezes não tem a ver comigo	Tem muito a ver comigo	Tem tudo a ver comigo

Foram elaboradas 67 sentenças que buscaram representar ambas as manifestações do narcisismo, por meio de itens positivos e negativos, a fim de viabilizar o controle de aquiescência (Soto et al, 2008). A redação destes itens seguiu a recomendação de Pasquali em relação ao critério de variabilidade.

2.3 Procedimento da Análise de Juízes

O processo de validação de conteúdo iniciou-se com o procedimento de análise de juízes. O objetivo principal foi verificar se os itens elaborados correspondiam à dimensionalidade proposta (Pasquali, 1999). Os itens desenvolvidos foram submetidos à análise de três profissionais da área da Psicologia e da Avaliação Psicológica experts em desenvolvimento de escalas de mensuração e personalidade narcisista. Os juízes foram convidados a classificar os itens com base nas definições apresentadas, verificando a pertinência de cada item à dimensão proposta, bem como a clareza e relevância das assertivas apresentadas.

Num primeiro momento os juízes foram instruídos sobre a dimensionalidade do modelo teórico e suas definições, sendo dirimidas quaisquer dúvidas. Em seguida, eles foram convidados a analisar o mapa de itens juntamente com os indicadores de dificuldade de cada afirmação, bem como a acrescentar objeções e sugestões às assertivas, sendo todo o processo efetuado de forma independente entre eles.

Os juízes apresentaram qualificação compatível com a área de estudo e não poderiam ter participado da etapa anterior de elaboração dos itens, sendo designados a partir de indicações do Laboratório de Pesquisa em Avaliação Psicológica (LPAP) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

O contato com os especialistas foi realizado via e-mail, por meio do qual foram informados sobre os detalhes da pesquisa, objetivos, procedimentos, planejamento de devolutiva dos resultados e também aspectos éticos, como sigilo e resguardo da identidade dos participantes. Foi enfatizado que os juízes seriam livres para declinar da participação da pesquisa a qualquer momento. A partir do aceite em participar, os juízes foram informados de seus direitos resguardados pela Resolução 466/12 e receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE (Apêndice A), que foi lido e assinado. Como a função dos juízes está

relacionada às suas percepções sobre a qualidade teórica e psicométrica do instrumento, ressalta-se que os especialistas não integraram a amostra da pesquisa.

Nesse procedimento, os itens elaborados foram avaliados pelos juízes de forma individual. Cada juiz recebeu, por e-mail, o conjunto de itens em uma planilha, uma breve descrição acerca do instrumento e do público alvo, bem como as definições das dimensões e das facetas. Os juízes indicaram, então, na própria planilha recebida, a sua percepção sobre a dimensão correspondente a cada item, identificando itens invertidos, a adequação do item ao público alvo e sua relevância para a avaliação do construto. Foi disponibilizado também um espaço para observações, caso houvesse sugestões para a reescrita de itens. Após concluírem a avaliação, os juízes enviaram suas análises para o pesquisador responsável e com base nas sugestões dos juízes foram então realizados os ajustes necessários.

2.4 Análise da Concordância entre Juízes

Para a verificação da concordância entre juízes foi utilizado o coeficiente *Kappa*. O *Kappa* representa a razão entre a proporção de concordância obtida e a proporção máxima de concordância possível entre os juízes com a finalidade de evitar considerar concordâncias ao acaso. Para tanto, foi realizado *Kappa de Fleiss* para avaliar o nível de concordância entre três avaliadores com relação aos 67 itens. O *Kappa de Fleiss* é uma medida estatística utilizada para avaliar a confiabilidade da concordância entre múltiplos avaliadores ao atribuir classificações categóricas (Conger, 1980; Fleiss, 1971). A análise foi realizada utilizando o pacote *R* (Gamer et al., 2012) e obteve como resultado $k=0,41$ ($z=21,3$, $p < 0,05$). O *Kappa* para cada uma das dimensões da ENGV segue conforme a Tabela 1.

Tabela 1

Coeficiente Kappa por Dimensão da ENGV

Dimensão	Nº de Itens	Kappa	z	p
Amabilidade	9	0.37	4.38	< 0.001
Autocentramento	8	0.01	0.08	0.930
Autoimportância	11	-0.03	-0.41	0.681
Senso de Direito	11	-0.06	-0.65	0.512
Extroversão	11	0.33	4.35	< 0.001
Neuroticismo	17	0.53	9.26	< 0.001

O *Kappa* foi interpretado de acordo com o critério de Landis & Koch (1977) que classifica a magnitude do indicador e considera *Kappa* abaixo de 0,0 como concordância ruim; entre 0,0 e 0,2 concordância leve; entre 0,21 e 0,40 concordância regular; entre 0,41 e 0,60 concordância moderada; entre 0,61 e 0,80 concordância substancial e entre 0,81 e 1,0 concordância quase perfeita. Portanto, de forma geral, houve concordância regular entre os avaliadores nos fatores Amabilidade ($k=0.37$) e Extroversão ($k=0.33$) e concordância moderada no fator Neuroticismo ($k=0.53$), mas expressivo desacordo nos itens que representavam os fatores Autocentramento ($k=0.01$), Autoimportância ($k=-0.03$) e Senso de Direito ($k=-0.06$), talvez por serem construtos bastante relacionados entre si e que tendem a ter definições sobrepostas. Por isso, após a análise de juízes, 12 itens foram retirados e acrescentou-se mais 10 itens no fator Autoimportância, na tentativa de especificar ainda mais este fator e diferencia-lo dos demais. Optou-se pela inclusão de novos itens no fator Autoimportância por entender-se, a partir da análise da literatura e de discussões com os juízes avaliadores, que o fator Autoimportância seria decisivo para a presença dos traços narcisistas, conforme Tabela 2.

Tabela 2

Quantidade de Itens Retirados após a Análise de Juízes

Fator	Nº de itens retirados após análise de juízes	Justificativa
Amabilidade	0	-
Autocentramento	2	Confusão conceitual
Autoimportância	1	Confusão conceitual
Senso de Direito	4	Confusão Conceitual
Extroversão	1	Item muito extremo
Neuroticismo	4	Excesso de itens

2.5 Análise Semântica

Após a exclusão dos 12 itens conforme ilustrado na Tabela 2 e a inclusão de 10 itens no fator Autoimportância, foi realizada a análise semântica, na qual a versão resultante da primeira etapa foi respondida por sujeitos da população geral com o objetivo de verificar a compreensão das instruções do instrumento. O objetivo também foi verificar a clareza dos itens e a qualidade da apresentação geral da escala (Cozby, 2003).

2.5.1 Participantes e Procedimentos

Sete indivíduos maiores de 18 anos e tendo como escolaridade mínima o ensino fundamental completo responderam o instrumento de forma independente, após a entrega do questionário em mãos pela própria pesquisadora. A pesquisa foi apresentada e foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido- TCLE (Apêndice B), bem como foram fornecidas instruções sobre o procedimento de resposta ao instrumento. Os participantes assinaram o TCLE e foram informados sobre seus direitos resguardados pela Resolução 466/12. Posteriormente, foram instruídos a avaliar a clareza dos itens e das instruções no cabeçalho do instrumento, bem como a compreensão dos mesmos (fácil/médio ou difícil). Ao término do processo de resposta foi marcado novo encontro com os respondentes, onde houve tempo para o registro de observações, dúvidas e sugestões pertinentes à avaliação que fizeram. Nesse momento, foi aberto um espaço de diálogo para que expressassem suas impressões, se havia itens ou instruções com pouca clareza, termos com significado desconhecido, bem como foi perguntado se tinham

sugestões para alteração destes termos por outros mais utilizados em seu dia a dia. Os itens considerados confusos foram reformulados. De modo geral, os participantes indicaram clareza com relação aos demais itens e às instruções apresentadas.

2.5.2 Resultados da Análise Semântica

Após a análise semântica, mantiveram-se os seis fatores inicialmente elencados para caracterizar o narcisismo (baixa Amabilidade, Autoimportância, Autocentrismo, Senso de Direito, Neuroticismo e Extroversão) e 14 itens tiveram a sua escrita reformulada, visando maior clareza, pertinência e compreensibilidade, conforme Figura 5.

Figura 5

Reformulação dos Itens após a Análise Semântica

Item Original	Fator	Reformulação após Análise Semântica
Tenho muitos amigos e conhecidos	Extroversão	Adoro estar em eventos sociais com meus amigos e conhecidos
Acredito que em termos de capacidades estou dentro da média	Autoimportância (item inicialmente reverso, mas depois reformulado para direto)	Acredito que em termos de capacidades estou acima da média
Quando recebo um não como resposta, costumo argumentar até que a minha vontade prevaleça	Autocentrismo	Ganho as discussões insistindo nos meus pontos de vista
Estou sempre ajudando quem precise, mesmo que sejam pessoas com quem eu não tenha tanta proximidade	Amabilidade (item inicialmente direto, depois reformulado para reverso)	Não costumo oferecer ajuda, prefiro esperar a pessoa pedir
Gosto de agradar as outras pessoas	Amabilidade	Dizem que sou uma pessoa agradável
Eu gosto de ter algum tipo de reconhecimento perante as outras pessoas	Autoimportância	No trabalho ou na sociedade, prefiro desempenhar funções que me deem visibilidade

Não gosto de revelar minhas inseguranças e vulnerabilidades aos demais	Autoimportância	Não costumo revelar minhas inseguranças e vulnerabilidades, mesmo que seja para pessoas confiáveis
Sou uma pessoa afetuosa	Amabilidade	Estou sempre demonstrando às pessoas o quanto eu gosto delas
Quando recebo um elogio ou consigo fazer algo que outros não conseguem, fico pensando em como realmente sou incrível	Autoimportância	Espero que os outros me elogiem por aquilo que eu sou ou que eu faço
Eu me considero uma pessoa comum como todas as demais	Autoimportância (item inicialmente reverso, mas depois reformulado para direto)	Eu me diferencio das outras pessoas por ter qualidades que a maioria delas não possuem
Em situações sociais, fico chateado se as pessoas não notam a minha presença	Autoimportância	Eu gosto de chegar nos lugares e ser reconhecido pelas pessoas que estão lá
Acabo perdendo a paciência quando estou falando com algumas pessoas	Neuroticismo	Acabo perdendo a paciência e me exaltando quando estou conversando com algumas pessoas
Adoro falar sobre mim mesmo	Autoimportância	Adoro falar sobre as minhas conquistas
Meus amigos e familiares dizem que critico demais as outras pessoas	Autoimportância	Meus amigos e familiares dizem que sou muito crítico com relação às outras pessoas
Não gosto de revelar minhas inseguranças e vulnerabilidades aos demais	Autoimportância	Não costumo revelar minhas inseguranças e vulnerabilidades, mesmo que seja para pessoas confiáveis

Segue um exemplo da versão final com alguns itens que permaneceram em cada fator e que compuseram, portanto, a Escala de Traços de Personalidade-ETP:

Amabilidade:

- 1) *“Tenho facilidade para confiar nas pessoas”;*
- 2) *“Acredito que pessoas que agiram de forma errada no passado podem se tornar melhores no futuro”;*
- 3) *“Tenho facilidade em me recusar a fazer algo que não me interesse, mesmo que os outros esperem que eu faça” (Item reverso);*
- 4) *“Não costumo oferecer ajuda, prefiro esperar a pessoa pedir” (Item reverso);*
- 5) *“Dizem que sou uma pessoa muito agradável”;*

Autoimportância:

- 1) *“Acho normal pessoas que não tenham intimidade comigo me tratarem de forma especial”;*
- 2) *“Minha vida deveria ser perfeita em todos os aspectos”;*
- 3) *“Considero natural que pessoas que se criaram comigo tenham adquirido mais na vida do que eu” (Item reverso);*
- 4) *“Quando eu digo que estou precisando de algo, fico irritado(a) se as pessoas não me atendem prontamente”;*
- 5) *“No trabalho ou na sociedade, prefiro desempenhar funções que me deem visibilidade”;*

Autocentramento:

- 1) *“Ganho as discussões insistindo nos meus pontos de vista”;*
- 2) *“Ao organizar as tarefas diárias, priorizo as que tem a ver comigo”;*
- 3) *“Não gosto de conversar com pessoas que pensam muito diferente de mim”;*
- 4) *“Em uma discussão, lido bem com opiniões contrárias às minhas” (Item Reverso);*
- 5) *“No dia a dia, acho justo priorizar as minhas atividades para que depois eu possa ter tempo para as necessidades das outras pessoas”;*

Senso de Direito:

- 1) *“Se eu estivesse em um navio naufragando, procuraria estar no primeiro bote salva-vidas”;*
- 2) *“Sempre exijo o que sei que mereço”;*
- 3) *“Fico muito incomodado(a) quando faço coisas boas para alguém e não recebo a gratidão e o reconhecimento que eu mereceria por tal atitude”;*
- 4) *“Quando sou prejudicado acho justo revidar na mesma moeda”;*
- 5) *“Estou disposto(a) a brigar por aquilo que eu penso que mereço”;*

Neuroticismo:

- 1) *“Se algo de bom acontece, fico preocupado(a) pensando que algo de ruim provavelmente vai acontecer depois”;*
- 2) *“Me irrita facilmente”;*
- 3) *“Às vezes me preocupo com meus problemas a ponto de não conseguir pensar em outras coisas”;*
- 4) *“Quando estou sob pressão ou diante de situações estressantes, sinto-me muito sobrecarregado(a) ”;*
- 5) *“Preocupo-me com tudo que pode dar errado”;*

Extroversão:

- 1) *“Quase sempre sinto-me empolgado(a) ”;*
- 2) *“Adoro estar em eventos sociais com meus amigos e conhecidos”;*
- 3) *“Nas conversas, quando vejo, sem querer acabo falando demais e deixando pouco espaço para os outros”;*
- 4) *“Sinto que possuo um alto nível de energia”;*
- 5) *“Adoro estar cercado por muitas pessoas”;*

2.6 Discussão dos Resultados

Os objetivos deste estudo foram atingidos, bem como da busca de evidências de validade de conteúdo. Os procedimentos de análise de juízes e análise semântica foram fundamentais para

a elaboração do instrumento de avaliação em questão, contribuindo para aumentar sua clareza e eficácia.

A partir da análise de juízes, foi possível perceber o desafio de incluir no instrumento três fatores com conceitualizações próprias mas bastante similares, quais sejam, Autoimportância, Senso de Direito e Autocentrimento, o que gerou a exclusão de itens e a inclusão de diversos outros, ampliando-se assim as assertivas correspondentes ao fator Autoimportância. Destaca-se aqui as valiosas contribuições dos juízes avaliadores. A partir da revisão da literatura internacional e de discussões com os juízes especialistas, foi possível redigir itens relevantes tanto do ponto de vista das evidências teóricas, quanto práticas, valendo-se assim da sua experiência empírica.

Por meio da análise semântica, as sugestões dos participantes foram meticulosamente analisadas o que permitiu identificar pontos críticos em termos de clareza e compreensão, gerando-se assim a reformulação de 14 assertivas e a versão da escala para pesquisa (ETP- Escala de Traços de Personalidade) composta por 6 fatores e 65 itens. Esse aprimoramento possibilitou refinar e consolidar o conjunto de afirmativas para cada fator e incrementar a associação entre os itens da mesma dimensão, criando um conjunto com uma variância compartilhada mais expressiva. Contudo, as evidências de validade baseadas no conteúdo são apenas parte do processo necessário para amparar o uso de uma medida psicológica, sendo fundamental submeter o instrumento criado à busca de outras evidências de validade como, por exemplo, relacionadas à consistência interna.

3 ESTUDO 2 - INVESTIGAÇÃO DE EVIDÊNCIAS DE VALIDADE PELA ESTRUTURA INTERNA E PARÂMETROS PSICOMÉTRICOS

3.1 Introdução

O presente estudo busca analisar as propriedades psicométricas da Escala de Narcisismo Grandioso e Vulnerável (ENGv), com foco nas evidências de validade de consistência interna. As evidências de validade baseadas na estrutura interna dizem respeito à análise detalhada dos itens de um determinado instrumento. Desta forma, por meio da avaliação dos padrões de covariância, é possível compreender tanto como os itens se relacionam entre si quanto no que diz respeito a determinados conjuntos de informações, formando assim grupos com significados

semelhantes. Esse processo permite verificar se a estrutura proposta inicialmente, por meio da organização teórica dos itens, é corroborada pela análise empírica das covariâncias. Portanto, é fundamental que a abordagem qualitativa de elaboração dos itens seja seguida da validação quantitativa, realizada por meios estatísticos, para que os agrupamentos teóricos reflitam as verdadeiras estruturas latentes presentes na medida, proporcionando assim confiabilidade e validade ao instrumento que está sendo proposto (Pasquali, 2010).

Com este estudo, portanto, objetiva-se verificar a capacidade da escala de mensurar de forma precisa e consistente o narcisismo nas suas manifestações grandiosa e vulnerável. Além disso, considerando a relevância da temática e principalmente a escassez de pesquisas de construção e validação de instrumentos que avaliam narcisismo no Brasil, o presente estudo tem como propósito contribuir para a confiabilidade do instrumento construído, ampliando a compreensão sobre as características narcísicas em diferentes contextos e auxiliando assim a otimizar o tratamento desse transtorno da personalidade.

3.2 Participantes

A amostra não probabilística deste estudo contou com 768 respondentes. Para participação na pesquisa, exigiu-se que os respondentes tivessem como escolaridade ao menos ensino fundamental completo e no mínimo 18 anos de idade. Além de pessoas da população geral, participaram da pesquisa 10 pacientes de clínicas de atendimento psicológico (Psicoclin e Infapa) com diagnóstico de Transtorno da Personalidade Narcisista, indicados à pesquisadora pelos terapeutas que os atendiam. Após a exclusão dos participantes com múltiplos dados faltantes, foram analisadas as respostas de 611 participantes que preencheram pelo menos todos os itens da Escala de Narcisismo Grandioso e Vulnerável (ENGV). A amostra final, com idade média de 38,8 anos ($DP = 11,6$; mínimo = 18 anos; máximo = 82 anos), foi composta majoritariamente por participantes do gênero feminino ($n = 482$; 78,2%). A Tabela 3 sumariza as características sociodemográficas da amostra final.

Tabela 3

Caracterização da Amostra

Variável	<i>n</i>	%
Gênero		
Feminino	482	78,2
Masculino	117	19,1
Outro	11	1,8
Etnia		
Amarela	10	1,6
Branca	472	77,3
Indígena	2	0,3
Parda	87	14,2
Preta	34	5,6
Diagnóstico Psiquiátrico		
Não	373	61
Sim, em tratamento	188	30,8
Sim, sem tratamento	32	5,2
Medicação		
Sim	301	49,3
Não	11	1,8
Não respondeu	299	48,9
Estado Civil		
Casado	282	46,2
Divorciado	54	8,8
Solteiro	266	43,5
Viúvo	4	0,7
Filhos		
Sim	370	60,5
Não	237	38,7
Escolaridade		
Ensino Médio Incompleto	1	0,2
Ensino Médio Completo	44	7,2
Superior Incompleto	83	13,6
Superior Completo	148	24,2
Especialização	185	30,3
Mestrado	98	16
Doutorado	44	1,1

Variável	<i>n</i>	%
Área de Formação		
Ciências Agrárias	7	1,1
Ciências Biológicas	35	5,7
Ciências da Saúde	127	20,7
Ciências Exatas e da Terra	43	7
Ciências Humanas	157	25,7
Ciências Sociais Aplicadas	60	9,8
Engenharias	50	8,1
Linguística, Letras e Artes	45	7,3
Estado		
Amapá	2	0,3
Amazonas	7	1,1
Bahia	7	1,1
Ceará	8	1,3
Distrito Federal	9	1,4
Espírito Santo	7	1,1
Goiás	2	0,3
Maranhão	1	0,1
Mato Grosso	2	0,3
Mato Grosso do Sul	4	0,6
Minas Gerais	33	5,4
Pará	4	0,6
Paraíba	6	0,9
Paraná	30	4,9
Pernambuco	5	0,8
Piauí	1	0,1
Rio de Janeiro	34	5,5
Rio Grande do Norte	6	0,9
Rio Grande do Sul	212	34,7
Rondônia	2	0,3
Santa Catarina	121	19,8
São Paulo	104	17
Tocantins	2	0,3
Religião		
Ateu	81	13,3
Católica	151	24,7
Espírita	67	11

Variável	<i>n</i>	%
Evangélica	63	10,3
Judaica	5	0,8
Sem religião	205	33,6
Umbanda, Candomblé ou outras	28	4,6

3.3 Procedimentos e Cuidados Éticos

Por meio da plataforma virtual utilizada (*Concerto Platform*, 2025) os participantes receberam informações, por escrito, com relação ao objetivo da pesquisa, preservação da identidade, sigilo das informações prestadas, participação voluntária e possibilidade de desistência a qualquer tempo, sem prejuízos por isso. Também foi disponibilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido- TCLE (Apêndice C), o qual deveria ser assinado para possibilitar acesso aos questionários. Os participantes da amostra clínica receberam link de pesquisa diferenciado possibilitando assim que suas respostas fossem armazenadas em um banco de dados diverso daquele que agrupou as respostas da população geral, a fim de permitir posterior comparação dos dados. Durante toda a condução da pesquisa foram resguardados os aspectos referentes às pesquisas com seres humanos conforme a CNS 466/12. Os indivíduos que concordaram em participar através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foram expostos a riscos mínimos.

3.4 Instrumentos

Apresentam-se a seguir as demais variáveis investigadas e os respectivos instrumentos:

a) *Escala de Narcisismo Grandioso e Vulnerável* (ENGV): Medida que visa avaliação do narcisismo grandioso e vulnerável construída no Estudo 1. Utilizou-se a versão final composta de 65 itens distribuídos nos seguintes fatores: Amabilidade, Extroversão, Neuroticismo, Autoimportância, Autocentrismo e Senso de Direito. O instrumento foi disponibilizado por meio de plataforma virtual (*Concerto Platform*, 2025).

b) *Questionário Sociodemográfico*: Visando identificar as principais características pessoais e familiares dos respondentes, foi aplicado questionário sociodemográfico que incluiu questões

como idade, estado civil, formação, religião, estado onde mora, diagnósticos psiquiátricos e uso atual ou anterior de medicações (Apêndice E).

c) *Inventário de Narcisismo Patológico (PNI)- Short-form* (Caurin et al, 2022): Desenvolvido por Pincus et al. (2009), o PNI é uma medida de autorrelato de 52 itens, que avalia 7 fatores do narcisismo patológico, abrangendo as dimensões grandiosa e vulnerável, em uma escala Likert de 6 pontos, do tipo 0 – *Nem um pouco parecido comigo* a 5 – *Muito parecido comigo*. Um exemplo de item é “*Eu acho fácil manipular as pessoas*”. A adaptação e tradução para o português brasileiro foi realizada por Fonseca (2018). Para este estudo foi utilizada a versão breve, desenvolvida por Caurin e Hauck (manuscrito em preparação), composta pelos 7 fatores originais e reduzida para 21 itens. Os fatores desta escala se mantiveram na versão reduzida e são Autoestima Dependente, Manipulação, Auto-Sacrifício, Reserva, Fantasias Grandiosas, Desvalorização e Raiva Autojustificada. O primeiro componente, Autoestima Dependente, reflete uma significativa flutuação na autoestima e desregulação da visão de si mesmo quando na ausência de fontes externas de admiração e reconhecimento. O segundo componente mensura Manipulação, que caracteriza uma orientação interpessoal baseada na exploração e na obtenção de vantagens. O terceiro fator, Auto-Sacrifício, é compreendido como a utilização de atos supostamente altruístas para sustentar uma autoimagem inflada. O quarto fator, Reserva, caracteriza uma relutância em mostrar aos outros falhas e necessidades. O quinto fator, denominado Fantasias Grandiosas, reflete a presença de fantasias compensatórias de sucesso, admiração e reconhecimento. O sexto, Desvalorização, seria o desinteresse por outros que não fornecem a admiração necessária e por fim, o sétimo fator, foi denominado Raiva Autojustificada, refletindo irritabilidade quando expectativas de reconhecimento e importância não são atendidas. Os fatores desta escala que representam o narcisismo grandioso são Fantasias Grandiosas, Manipulação, Raiva Autojustificada e Auto-Sacrifício e os fatores que mensuram o narcisismo vulnerável são Reserva, Autoestima Dependente e Desvalorização.

d) *Bateria Adaptativa da Personalidade-BAP* (Nunes et al, 2015): A BAP é um instrumento criado para avaliação da personalidade que foi baseado no modelo dos Cinco Grandes Fatores. Além da avaliação dos fatores Abertura, Extroversão, Neuroticismo, Realização e Socialização, a BAP realiza a estimativa de facetas para cada uma das dimensões. O número de itens

respondidos pelos participantes varia conforme seus padrões de respostas e de quantas rodadas o sistema computadorizado adaptativo precisa para alcançar níveis definidos de precisão em suas medidas. Em estudo realizado para verificar evidências de validade da BAP, o qual contou com uma amostra composta por 3.100 participantes (Nunes, 2020), a média de itens aplicados foi de 54,3 (DP=13,1). A BAP, em sua versão atual, conta com um banco composto por 483 itens calibrados. O sistema de aplicação do teste apresenta, inicialmente, um conjunto de itens associados a diferentes níveis dos traços avaliados e, a partir da estimativa inicial do resultado do testando, selecionam-se os itens considerando aspectos como sua severidade, discriminação e utilização em testagens anteriores (controle de exposição). A aplicação é, portanto, interativa, sendo encerrada quando são alcançados critérios definidos, usualmente relacionados ao erro de medida alcançado, ao número de itens aplicados e à ausência de outros itens que acarretem aumento nas curvas de informação do teste. Na BAP, as respostas são registradas por meio de uma escala tipo *Likert* de cinco pontos, que varia de “Descreve-me muito mal” a “Descreve-me muito bem”.

3.5 Análise dos Dados

A busca de evidências pela estrutura interna da Escala de Narcisismo Grandioso e Vulnerável (ENGV) foi realizada por meio de análises fatoriais. A fatorabilidade do conjunto de dados foi avaliada de forma integrada, incluindo a inspeção visual da matriz de correlação policórica, os valores médios das correlações entre itens, a medida de adequação de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) e o teste de esfericidade de Bartlett (Lorenzo-Seva & Ferrando, 2021).

Para avaliar a fatorabilidade da matriz de correlações policóricas, o primeiro passo consistiu em uma inspeção visual. Essa abordagem, fundamentada na literatura de redes psicológicas, permite um diagnóstico rápido sobre a existência de variância compartilhada entre os itens, um pressuposto central da análise fatorial (Epskamp et al., 2012).

Nesta técnica, a matriz de correlações é visualizada como uma rede (ou grafo), na qual os itens são representados como nós e as correlações entre eles como arestas (linhas). A interpretação dessa rede segue uma lógica intuitiva: uma rede onde os itens estão bem conectados entre si, formando agrupamentos (clusters) ou uma estrutura coesa é um indicador favorável à fatorabilidade. A espessura e a cor (azul, positiva; vermelho, negativa) das linhas representam a força das correlações; linhas mais fortes e cores mais intensas indicam que os itens

compartilham uma quantidade maior de variância. Por outro lado, a presença de itens isolados ou com conexões muito fracas (linhas finas ou ausentes) é um indicador desfavorável à fatorabilidade. Tais itens não compartilham variância comum com o restante da medida, o que pode prejudicar seu ajuste a uma estrutura fatorial. Trata-se de uma análise visual e, portanto, subjetiva, que funciona como um passo exploratório complementar aos testes estatísticos formais de fatorabilidade, como o teste de esfericidade de Bartlett e o critério de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO). Embora não determine o número de fatores, essa inspeção ajuda a confirmar se os dados são adequados para uma análise de estrutura latente.

A estrutura fatorial da Escala de Narcisismo Grandioso e Vulnerável (ENGV) foi explorada através de Análises Fatoriais Exploratórias (AFE), utilizando a modelagem exploratória de equações estruturais (ESEM) com o pacote *esem* (Prokofieva et al., 2023a). Essa abordagem une a flexibilidade da AFE com o rigor da análise fatorial confirmatória, permitindo que itens apresentem cargas múltiplas em diferentes fatores e índices de ajuste verificáveis (Asparouhov & Muthén, 2009; Marsh et al., 2014). A ESEM também leva em conta cargas primárias e não primárias para capturar com maior precisão a complexidade das relações entre os itens (Prokofieva et al., 2023b). Os fatores foram extraídos de uma matriz de correlações policóricas, utilizando o método *Weighted Least Squares* (WLS) e rotação ortogonal (*varimax*). Para determinar o número de fatores a serem retidos, aplicou-se a análise paralela (Timmerman & Lorenzo-Seva, 2011), complementada pelo método Hull (Lorenzo-Seva et al., 2011).

O método Hull (Lorenzo-Seva et al., 2011) busca selecionar o número de fatores que representam um equilíbrio ideal entre o ajuste do modelo e sua complexidade (ou seja, o número de parâmetros). A lógica do método consiste em criar um gráfico que compara um índice de qualidade do ajuste com os graus de liberdade para um conjunto de soluções fatoriais. A quantidade ideal de fatores é indicada pela solução que se localiza no "cotovelo" (*elbow*) da curva do gráfico, pois este ponto representa o momento em que adicionar mais fatores deixa de produzir uma melhora significativa no ajuste do modelo. Para evitar a extração de um número excessivo de fatores, o método utiliza a Análise Paralela como critério para definir o número máximo de fatores a serem testados.

A Análise Paralela (Horn, 1965) é um procedimento que compara os autovalores (*eigenvalues*) extraídos dos dados reais com autovalores derivados de dados puramente aleatórios. Para isso, o método gera múltiplas bases de dados simuladas e aleatórias, mas que

possuem o mesmo número de variáveis e de participantes que a base de dados real. Em seguida, são calculados os autovalores para cada uma dessas bases simuladas. O resultado dessa simulação estabelece um critério de autovalores que seriam esperados apenas pelo acaso. A regra de decisão é reter apenas os fatores dos dados reais cujos autovalores são maiores que os autovalores correspondentes dos dados aleatórios. Dessa forma, supõe-se que os fatores retidos explicam uma parcela da variância que vai além da aleatoriedade.

O ajuste dos modelos especificados foi avaliado utilizando os seguintes índices de qualidade de ajuste: (1) o teste qui-quadrado dividido pelos graus de liberdade do modelo (χ^2/df), (2) o *Bayesian Information Criteria* (BIC), (3) o *Tucker-Lewis Index* (TLI), (4) o *Root Mean Square Error of Approximation* (RMSEA) (5) o *Standardized Root Mean Square Residual* (SRMR) e (6) *Comparative Fit Index* (CFI). Para interpretar esses índices, seguiram-se os critérios estabelecidos por Hu e Bentler (1998).

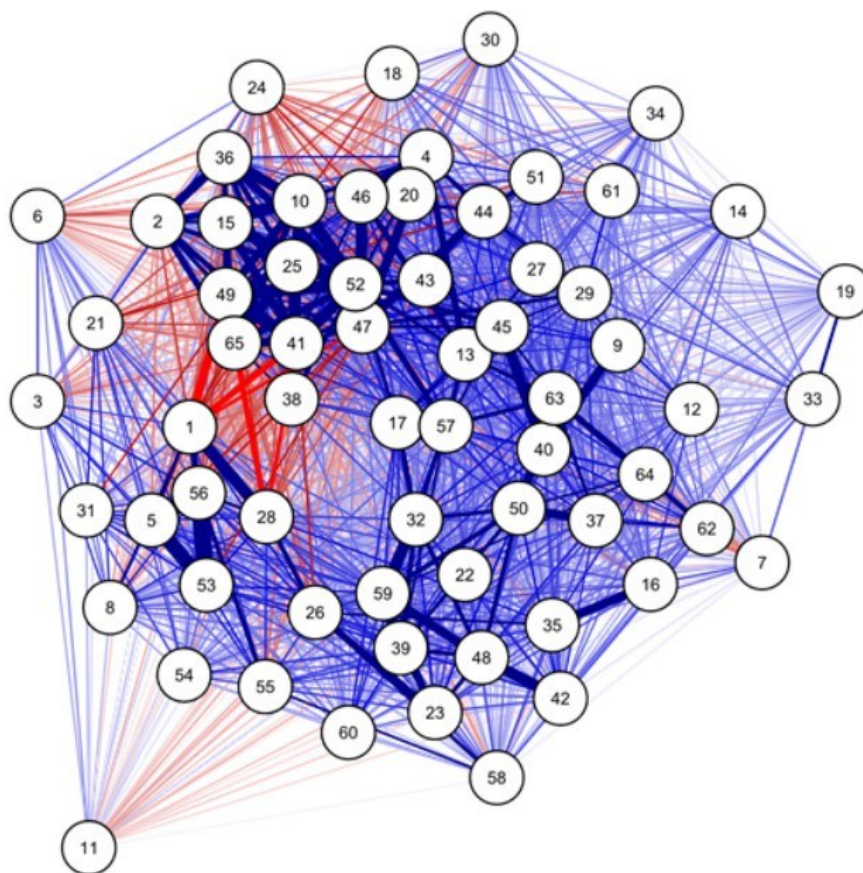
Por fim, a consistência interna foi estimada por meio do Ômega Total de *McDonald* (McDonald, 1999) que mede a proporção da variância do escore total atribuível a um único fator comum e do *Alfa de Cronbach*. Para aumentar a confiabilidade das estimativas, empregou-se a técnica de *bootstrap* com 1.000 reamostragens, implementada pelo pacote *boot* (Canty et al., 2024). Essa abordagem gerou distribuições empíricas para o Ômega Total, com erros-padrão e intervalos de confiança de 95%.

3.5.1 Fatorabilidade

A adequação da matriz de correlação entre os itens da Escala de Narcisismo Grandioso e Vulnerável (ENGV) foi avaliada para verificar sua viabilidade para análises fatoriais. O teste de esfericidade de Bartlett [$\chi^2(2080) = 14.536,90$; $p < 0,001$] e o índice KMO (*Overall MSA* = 0,89) indicaram uma matriz adequada às análises fatoriais. O MSA individual dos itens variou de 0,66 a 0,94, superando o limite mínimo de 0,50 e descartando a necessidade de exclusões prévias (Lorenzo-Seva & Ferrando, 2021). Esses resultados, combinados com a inspeção visual da matriz de correlação policórica (Figura 6), sugerem que os dados são apropriados para investigações da estrutura interna.

Figura 6

Matriz de Correlação Policórica dos Itens da ENGV em Visualização de Rede.



3.5.2 Retenção Fatorial

Foram aplicados dois métodos complementares para determinar o número de fatores a serem retidos: a Análise Paralela e o método Hull. A análise paralela indicou a retenção de oito fatores, enquanto o método Hull sugeriu três fatores. A Tabela 4 apresenta os autovalores empíricos e simulados para cada fator de acordo com a análise paralela.

Tabela 4

Resultados da Análise Paralela

Fatores	<i>Autovalores dos fatores empíricos</i>	<i>Autovalores dos fatores simulados</i>
1	9,05	0,74
2	6,18	0,66
3	2,85	0,61
4	1,27	0,57
5	1,13	0,54
6	0,76	0,51
7	0,67	0,48
8	0,53	0,45

Nota. Fatores com autovalores empíricos maiores que os simulados foram retidos.

3.5.3 Estrutura Fatorial Inicial

Com base nos resultados da Análise Paralela, realizou-se uma primeira análise fatorial exploratória utilizando a matriz de correlações policóricas. O modelo especificado com oito fatores empregou o método de extração WLS com rotação varimax. A estrutura fatorial especificada resultou nos seguintes fatores: Neuroticismo (e.g., *Fico muito abalado com aquilo que não dá certo na minha vida*), Autoimportância (e.g., *Adoro receber elogios em público*), Antagonismo (e.g., *Me irrita facilmente*), Extroversão (e.g., *Interações sociais me deixam revigorado*) e Amabilidade (e.g., *Dizem que sou uma pessoa muito agradável*).

Esse modelo apresentou ajuste moderado (RMSEA [90% IC] = 0,037 [0,035–0,039]; TLI = 0,855), mas revelou complexidade estrutural, especialmente nos fatores rotulados como Autoimportância, que se subdividiram em múltiplas dimensões. Dos 65 itens originais, 58 (82,2%) apresentaram cargas fatoriais (λ) acima de 0,30, critério mínimo adotado para retenção (Hair et al., 2009). Os sete itens com cargas abaixo desse valor foram removidos por sua baixa contribuição ao modelo, sendo eles: *"Considero natural que pessoas que se criaram comigo tenham adquirido mais na vida do que eu"*, *"Não gosto de conversar com pessoas que pensam muito diferente de mim"*, *"Nas conversas, quando vejo, sem querer acabo falando demais e deixando pouco espaço para os outros"*, *"Acredito que eu não deva ser interrompido(a) quando*

estou realizando alguma tarefa", "Não gosto de ter que seguir regras e normas obrigatórias a todos", "Gosto de fazer as pessoas rirem mesmo que as tenha acabado de conhecer" e "Acredito que todos os erros, por menores que sejam, merecem ser punidos".

Após a exclusão desses itens, o modelo de oito fatores foi reespecificado, apresentando uma leve melhora nos índices de ajuste (RMSEA [IC 90%] = 0,038 [0,036–0,040]; TLI = 0,868). Contudo, 17 itens (28,8%) exibiram cargas fatoriais superiores a 0,30 em mais de um fator, comprometendo a interpretação clara dessa estrutura fatorial e destacando a necessidade de revisões na formulação dos itens ou na especificação do modelo.

3.5.4 Comparação de Modelos Iniciais

Para avaliar a adequação dessa estrutura, foram testadas especificações alternativas com diferentes números de fatores. O modelo unifatorial, que explorava a hipótese de unidimensionalidade, apresentou ajuste insatisfatório (TLI = 0,347; RMSEA = 0,080). O modelo de três fatores, indicado pelo método Hull, exibiu um ajuste moderado (TLI = 0,729; RMSEA = 0,051), mas insuficiente. O modelo de oito fatores demonstrou os melhores índices de ajuste geral (TLI = 0,868; RMSEA = 0,038) e variância explicada (40%), sugerindo ser a configuração inicial mais adequada. Os índices de ajuste de cada modelo são apresentados na Tabela 5.

Tabela 5

Comparação dos Índices de Qualidade de Ajuste dos Modelos da ENGV

Modelos	Índices de Qualidade de Ajuste				
	χ^2 (df)	BIC	TLI	SRMR	RMSEA [90% CI]
Unifatorial	9833,13 (2015)	-3096,58	0,347	0,12	0,080 [0,078–0,081]
Três fatores (varimax)	4919,33 (1888)	-7195,46	0,729	0,05	0,051 [0,050–0,053]
Oito fatores (varimax)	2932,97 (1267)	-7259,39	0,868	0,03	0,038 [0,036–0,040]

Dentre os modelos testados, o modelo de oito fatores apresentou a melhor adequação aos dados. Apesar disso, a subdivisão dos fatores relacionados à *Autoimportância* em múltiplas dimensões e a identificação de cargas cruzadas requereram ajustes para aprimorar a clareza e interpretação da estrutura subjacente à ENGV.

3.5.5 Refinando os Fatores de Autoimportância

Diante da identificação de múltiplos fatores relacionados à *Autoimportância*, novas análises foram conduzidas exclusivamente com os itens associados a esse fator. O conjunto inicial, composto por 28 itens, passou por uma avaliação de fatorabilidade e especificação de diferentes estruturas fatoriais: soluções com quatro (seguindo os resultados da análise anterior), dois e um único fator. Para refinar as soluções mais parcimoniosas (i.e., com menos fatores) e aprimorar o ajuste, itens com cargas abaixo de 0,30 foram sendo gradualmente excluídos. Após a remoção de dez itens (ver Tabela 6), os modelos com um e dois fatores foram recalculados, resultando em uma análise mais clara e parcimoniosa.

Tabela 6

Itens Excluídos Durante a Análise dos Fatores de Autoimportância

Item	Conteúdo
7	Tenho facilidade em me recusar a fazer algo que não me interesse, mesmo que os outros esperem que eu faça.
14	Se eu estivesse em um navio naufragando, procuraria estar no primeiro bote salva-vidas.
16	Sempre exijo o que sei que mereço.
18	Não costumo oferecer ajuda, prefiro esperar a pessoa pedir.
19	Ao organizar as tarefas diárias, priorizo as que tem a ver comigo.
30	Não gosto de revelar minhas inseguranças e vulnerabilidades mesmo para pessoas confiáveis.
33	No dia a dia, acho justo priorizar as minhas atividades para que depois eu possa ter tempo para as necessidades das outras pessoas.
55	Gosto de sentir aquele friozinho na barriga antes de algumas situações desafiadoras.
58	Espero receber tarefas que ninguém conseguiu resolver.
60	Fico bastante incomodado(a) quando pessoas que me conhecem passam por mim e fingem não me conhecer.

A comparação entre esses modelos revelou diferenças significativas. O modelo unifatorial apresentou índices de ajuste limitados (TLI = 0,694, RMSEA = 0,098, BIC = 61,36), refletindo dificuldades em capturar adequadamente a complexidade do construto. Em contraste, o modelo com dois fatores apresentou melhorias substanciais em seus indicadores (TLI = 0,812,

RMSEA = 0,077, BIC = -213,12), indicando ajuste superior, mantendo a parcimônia. Em termos de variância explicada, o modelo com dois fatores também se destacou, acumulando 33% de variância, frente aos 26% explicados pelo modelo unifatorial. No entanto, a solução com dois fatores introduziu maior complexidade nos itens (média de complexidade = 1,5), com alguns itens apresentando cargas cruzadas (e.g., “*A vida deveria me dar sempre o melhor*” e “*Sinto que a vida me deve muitas coisas que ainda não possuo*”), o que pode dificultar sua interpretação. Assim, embora o modelo de dois fatores para Autoimportância ofereça melhor ajuste e maior variância explicada, sua complexidade é mais elevada.

3.5.6 Estrutura Fatorial Final

Por fim, com o objetivo de refinar a medida, uma nova estrutura fatorial foi testada após a omissão iterativa de itens com cargas fatoriais insatisfatórias (i.e., < 0,30) nos fatores *Autocentrismo* e *Senso de Direito* que, do ponto de vista teórico, poderiam ser identificados como facetas do fator *Autoimportância*.

A solução final resultante da ENGV, com seis fatores e 48 itens, apresentou um ajuste adequado aos dados, conforme indicado pelos índices de qualidade do modelo, o que sugere uma estrutura parcimoniosa: RMSEA [IC 90%] = 0,043 [0,040–0,045], TLI = 0,871, BIC = -3859,2 e CFI=0,904. Além disso, o RMSR foi de 0,03, reforçando o baixo nível de resíduos no modelo. A proporção de variância explicada cumulativa pelos seis fatores foi de 40%, com o primeiro fator (*Neuroticismo*) explicando a maior parte da variância (12%).

A Tabela 7 apresenta a composição detalhada de cada fator da solução final, incluindo o conteúdo de alguns itens que os definem e suas respectivas cargas fatoriais.

Tabela 7

Exemplo de itens que compuseram a estrutura fatorial final da Escala de Narcisismo Grandioso e Vulnerável (ENGV)

Conteúdo dos Itens	Cargas Fatoriais					
	1	2	3	4	5	6
Fator 1: Neuroticismo						
52. Fico muito abalado(a) com aquilo que não dá certo na minha vida.	0,75					
41. Me sinto incapaz de lidar com os problemas da vida.	0,70					
10. Às vezes me preocupo com meus problemas a ponto de não conseguir pensar em outras coisas.	0,68					
49. Frequentemente sinto-me triste ou desanimado(a) sem motivo aparente.	0,68					
25. Sinto que minhas dificuldades me inferiorizam perante os demais.	0,67					
15. Quando estou sob pressão ou diante de situações estressantes, sinto-me muito sobrecarregado(a).	0,62					
Fator 2: Autoimportância						
23. No trabalho ou na sociedade, prefiro desempenhar funções que me deem visibilidade.	0,57					
50. Gosto de saber que sou mais importante que as demais pessoas.	0,51				0,35	
42. Gosto de falar sobre as qualidades que percebo em mim.	0,45					
37. Eu sou superior às outras pessoas por ter qualidades que a maioria delas não possuem.	0,44				0,32	
26. Gosto de liderar outras pessoas.	-0,33	0,42				
17. Fico muito incomodado(a) quando faço coisas boas para alguém e não recebo a gratidão e o reconhecimento que eu mereceria por tal atitude	0,34	0,41				

Conteúdo dos Itens	Cargas Fatoriais					
	1	2	3	4	5	6
57. Fico muito irritado(a) quando minhas ideias não são consideradas pelos demais.	0,35	0,40				
62. Se as pessoas ouvissem os meus conselhos as suas vidas melhorariam muito.		0,33			0,33	
Fator 3: Antagonismo						
4. Me irrita facilmente.	0,39		0,61			
46. Tenho dificuldades para controlar a minha raiva.	0,40		0,52			
44. As pessoas já não gostam do que eu falo, imagina se soubessem o que eu penso sobre elas.			0,47			-0,34
12. Ganho as discussões insistindo nos meus pontos de vista.			0,46			
13. Quando eu digo que estou precisando de algo, fico irritado(a) se as pessoas não me atendem prontamente.			0,40			
Fator 4: Extroversão						
56. Interações sociais me deixam revigorado(a).				0,71		
53. Adoro estar cercado(a) por muitas pessoas.				0,68		0,33
5. Adoro estar em eventos sociais com meus amigos e conhecidos.				0,62		0,33
Fator 5: Senso de Direito						
45. Sinto que a vida me deve muitas coisas que ainda não possuo.	0,31				0,46	
63. Espero que os outros coloquem as minhas necessidades em primeiro lugar.		0,34			0,43	

Conteúdo dos Itens	Cargas Fatoriais					
	1	2	3	4	5	6
64. Gosto muito de ser servido(a).		0,31			0,37	
Fator 6: Amabilidade						
21. Dizem que sou uma pessoa muito agradável.						0,59
31. Procuro estar sempre demonstrando às pessoas o quanto eu gosto delas.						0,47
8. Acho normal pessoas que não tenham intimidade comigo me tratarem de forma especial.						0,35
3. Tenho facilidade para confiar nas pessoas.						0,35
6. Acredito que pessoas que agiram de forma errada no passado podem se tornar melhores no futuro.						0,34
24. Em uma discussão, lido bem com opiniões contrárias às minhas.						0,32

Nota. $N = 611$. (R) = indica os itens com codificação reversa. O método de extração utilizado foi o *Weighted Least Squares* com rotação ortogonal (varimax).

Cargas fatoriais superiores a 0,30 estão destacadas em negrito.

3.6 Análise da Consistência Interna da Escala de Narcisismo Grandioso e Vulnerável

Considerando a multidimensionalidade da ENGV, o coeficiente de confiabilidade composta *Ômega Total* e o coeficiente *Alfa* foram calculados separadamente para cada fator. Para avaliar a adequação dos valores observados, valores superiores a 0,60 foram considerados como satisfatórios. Os resultados estão apresentados na Tabela 8.

Tabela 8

Consistência Interna da ENGV

Fatores	Ômega Total [IC 95%]	SE	Alfa
Escala de Narcisismo Grandioso e Vulnerável			
ENGV – Neuroticismo (13 itens)	0,90 [0,89–0,91]	0,006	0,88
ENGV – Autoimportância (12 itens)	0,86 [0,84–0,87]	0,008	0,83
ENGV – Antagonismo (9 itens)	0,83 [0,81–0,85]	0,011	0,79
ENGV – Extroversão (3 itens)	0,81 [0,42–0,83]	0,129	0,77
ENGV – Senso de Direito (5 itens)	0,78 [0,74–0,82]	0,019	0,71
ENGV – Amabilidade (6 itens)	0,60 [0,53–0,66]	0,037	0,53

Nota. SE = Erro-padrão.

O fator *Neuroticismo* apresenta o maior valor de Ômega Total (0,90), com um intervalo de confiança estreito, indicando alta consistência interna. O fator *Autoimportância* também demonstra boa consistência, com Ômega de 0,86. Os fatores *Antagonismo* (0,83) e *Extroversão* (0,81) apresentam valores de Ômega mais baixos, mas ainda dentro de uma faixa considerada adequada (acima de 0,80). A *Extroversão*, no entanto, possui um intervalo de confiança mais amplo, refletindo maior variabilidade em seus escores. O fator *Senso de Direito* apresenta Ômega de 0,78, sugerindo confiabilidade moderada. Por fim, o fator *Amabilidade* apresenta o menor Ômega Total (0,60) e Alfa (0,53), indicando baixa consistência interna, maior margem de erro e menor confiabilidade das respostas associadas a este fator.

3.7 Discussão dos Resultados

A estrutura final da ENGV revelou a presença de seis dimensões interpretáveis que capturam diferentes aspectos do narcisismo. A matriz de cargas fatoriais e os índices de complexidade sugerem que os itens foram alocados de maneira coerente com as dimensões esperadas, oferecendo suporte adicional à validade do modelo. A solução final resultante da

ENGV, com seis fatores, apresentou um ajuste adequado aos dados, conforme indicado pelos índices de qualidade do modelo, pelo baixo nível de resíduo encontrado e pelo percentual de variância explicada.

Os fatores extraídos foram nomeados com base nas características predominantes dos itens que os compõem, sendo eles: (1) Neuroticismo (e.g., *Fico muito abalado com aquilo que não dá certo na minha vida*), (2) Autoimportância (e.g., *Adoro receber elogios em público*), (3) Antagonismo (e.g., *As pessoas me irritam a tal ponto que eu preferiria viver longe delas*), (4) Extroversão (e.g., *Interações sociais me deixam revigorado*), (5) Senso de Direito (e.g., *Espero que os outros coloquem as minhas necessidades em primeiro lugar*) e (6) Amabilidade (e.g., *Dizem que sou uma pessoa muito agradável*). Portanto, a maioria dos fatores inicialmente propostos foram mantidos, com exceção do fator Autocentramento, que foi eliminado, e do fator Antagonismo, que emergiu após a análise dos dados.

O Neuroticismo faz parte do modelo do *Big-Five* e representa um traço da personalidade associado à baixa estabilidade emocional e à propensão a vivenciar afetos negativos como ansiedade, tristeza, raiva e preocupação. Pessoas com altos níveis desse fator tendem a ter maior labilidade emocional, dificuldade em tolerar frustrações e uma percepção mais ameaçadora do mundo, o que pode levar a problemas de saúde mental e dificuldades interpessoais. Já pessoas com baixos níveis tendem a ser emocionalmente estáveis, calmas e menos afetadas por situações estressantes ou emoções negativas (McCrae & John, 1992).

Autoimportância é um conceito mais recente nos estudos da personalidade e não faz parte do modelo tradicional do *Big Five*, mas aparece em pesquisas que tentam expandir ou complementar os modelos clássicos com traços que envolvam aspectos narcisistas, egocentrados ou voltados para a autoestima. De forma geral, pessoas com altos escores nesse fator se sentem especiais ou superiores aos outros, necessitam de confirmação excessiva do próprio valor e apresentam significativa sensibilidade a ameaças ao ego como quando sofrem críticas ou rejeição, além de possuírem desejo excessivo de reconhecimento, atenção ou admiração. Pessoas com baixos escores não se veem como o centro das atenções e não sentem necessidade de colocar-se acima dos demais. Elas tendem a ter uma visão mais modesta ou realista de si mesmas e geralmente não buscam validação constante ou reconhecimento excessivo. Algumas características dessas pessoas são a humildade, desapego do ego e menor sensibilidade à críticas ou rejeição (Krizan & Herlache, 2018).

O fator Antagonismo é conhecido como o pólo oposto do fator Amabilidade e sabe-se que ele representa um traço bastante amplo da personalidade, sendo que neste estudo ele foi o

nome dado a uma das dimensões encontradas por ter correlação conceitual com o conteúdo dos itens agrupados nela. Pessoas com altos escores em Amabilidade tendem a ser colaborativas, empáticas, calorosas e cooperativas. Elas também apresentam características como paciência, confiança nos outros, capacidade de perdoar, generosidade, altruísmo, discrição e tolerância a diferenças. Já pessoas com altos níveis de Antagonismo (ou baixos níveis de Amabilidade) tendem a ser mais competitivas, frias, céticas, críticas e, às vezes, hostis ou manipuladoras. Algumas características desse perfil incluem desconfiança dos outros, menor empatia, sarcasmo, cinismo ou frieza emocional e maior probabilidade de desafiar normas e autoridades. É importante destacar que essas características não são necessariamente ruins já que um certo nível de Antagonismo pode trazer assertividade, proteção contra exploração e capacidade crítica, mas em excesso pode prejudicar relacionamentos sociais e gerar conflitos (Lynam & Miller, 2019).

O fator Extroversão reflete o quanto uma pessoa busca estímulos no mundo externo, como interações sociais, atividades animadas e situações de alta energia. Algumas características presentes nos indivíduos com altos níveis nesse fator incluem gostar de estar rodeado por pessoas, sentir-se com muita energia e entusiasmo, ter facilidade para se expressar e possuir tendência à liderança. Pessoas com baixos níveis preferem ambientes tranquilos e atividades solitárias, são mais reservadas e introspectivas, “gastam” energia em interações sociais, são menos expressivas quando estão em público, apresentam maior concentração e foco em tarefas individuais e podem ser percebidas como tímidas ou distantes (Nunes & Hutz, 2006).

O fator Senso de Direito, quando associado ao narcisismo, refere-se à crença de privilégios ou vantagens simplesmente por ser quem se é, independentemente de esforço ou mérito e também pensamentos de que os outros ou mesmo a vida estão sempre lhe devendo algo. Pessoas com altos escores nesse fator possuem pouca reciprocidade e podem manifestar irritação quando não recebem o que acham que merecem. Esses indivíduos apresentam um senso de direito inflado, em que se colocam como mais merecedores do que os demais. Já pessoas com baixos escores possuem um senso de direito saudável, sabem que também possuem deveres, defendem a própria dignidade e mantêm relações justas e equilibradas na sociedade (Hart, Tortoriello & Richardson, 2020).

Esses fatores, em conjunto, oferecem uma visão multidimensional, abrangendo tanto aspectos individuais quanto interpessoais, grandiosos e vulneráveis. Contudo, a maior

proporção de variância explicada pelo fator Neuroticismo (12%) sugere que a escala pode ter apreendido mais aspectos vulneráveis do que grandiosos do construto.

O surgimento de itens relacionados ao fator Antagonismo fornece suporte empírico aos resultados encontrados pela ENGV, já que, segundo a literatura da área, este é um aspecto importante e central no entendimento do narcisismo (Lynam e Miller, 2019). Nos achados específicos, o Antagonismo emergiu de itens relacionados principalmente à irritabilidade com relação a outras pessoas e à criticidade (*“As pessoas já não gostam do que eu falo, imagina se soubessem o que eu penso sobre elas”*, *“As pessoas me irritam a tal ponto que eu preferiria viver longe delas”*, *“Me irrita facilmente”*, *“Estou disposto(a) a brigar por aquilo que eu penso que mereço”*). Segundo Lynam e Miller (2019), indivíduos antagonistas tendem a gostar menos de outras pessoas, colocando pouco valor na harmonia interpessoal e sacrificando essa condição por outros objetivos. Indivíduos amáveis, por outro lado, buscam manter bons relacionamentos, seja com parceiros românticos ou com conhecidos. Ainda de acordo com os autores, como oposto da *Amabilidade*, traços antagônicos estariam relacionados, além do narcisismo, principalmente à comportamentos antissociais, psicopatia e maquiavelismo.

Com relação à consistência interna, os resultados sugerem que cinco dos seis fatores possuem parâmetros psicométricos adequados, embora o fator Amabilidade, com os índices mais baixos de confiabilidade, precise de ajustes futuros. A ocorrência de baixa consistência interna nesse fator, contudo, pode ser devido à desejabilidade social, ou seja, à dificuldade dos respondentes em autorrelatar baixos níveis de Amabilidade. Da mesma forma, algumas discrepâncias na quantidade de itens (3 itens de Extroversão e 13 de Neuroticismo) necessitam de revisão, bem como deve-se rever o conteúdo dos itens de Extroversão retidos na ENGV, já que estes estão relacionados majoritariamente à energia e não à assertividade e dominância, características mais comumente relacionadas ao narcisismo grandioso.

De toda forma, os resultados gerais da escala apontam para uma solução fatorial relativamente bem ajustada, com fatores que refletem adequadamente as dimensões teóricas subjacentes. Contudo, a presença de sentenças que possuem cargas cruzadas indica a necessidade de ajustes futuros no conteúdo dos itens e de revisões posteriores na estrutura interna.

4 ESTUDO 3 - EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DA ENGV PELA SUA RELAÇÃO COM OUTRAS VARIÁVEIS

4.1 Introdução

Este estudo tem por objetivo investigar evidências de validade do instrumento desenvolvido por meio da relação dos resultados encontrados pela ENGV com variáveis externas (Nunes & Primi, 2010), sendo averiguadas, portanto, evidências de validade convergente, por construto relacionado e de critério.

Validade convergente é o processo pelo qual se busca a relação entre os resultados da medida em desenvolvimento e de outra medida que avalie o mesmo construto e que já apresente evidências robustas de validade. Validade por construto relacionado indica a investigação de relações entre os resultados da escala que está sendo elaborada e os resultados da medida de outros construtos psicológicos, os quais apresentam padrões de correlação verificados e reportados na literatura científica (APA, 2014). Finalmente, a busca por evidências de validade de critério consiste em verificar se os resultados da medida em desenvolvimento apresentam relação com variáveis que vão além das variáveis psicológicas, ou que apresentem relação com aspectos substantivos da população-alvo (Urbina, 2007).

As evidências de validade baseadas na relação com medidas externas foram realizadas utilizando o coeficiente de correlação de Spearman (ρ), devido à sua adequação para dados ordinais ou não normais. Para determinar a significância estatística das correlações observadas ($p < 0,05$), aplicou-se um teste de permutação com 5.000 iterações. Toda a análise de dados foi conduzida em R (R Core Team, 2024).

Para investigar a validade da ENGV, foram conduzidas análises de correlação de *Spearman* entre a escala construída, o Inventário de Narcisismo Patológico *Short-Form* (PNI-SF) e a Bateria Adaptativa da Personalidade (BAP). A coleta de dados ocorreu em uma única etapa, contudo, o preenchimento incompleto de alguns instrumentos resultou em uma variação no tamanho da amostra em cada análise. Desta forma, optou-se pela exclusão de dados no formato *pairwise*, maximizando o aproveitamento dos dados disponíveis em cada correlação.

Espera-se que os fatores da ENGV se correlacionem com os fatores presentes no PNI-SF, em especial que os fatores relacionados ao narcisismo grandioso e ao narcisismo vulnerável se correlacionem com as dimensões grandiosas e vulneráveis daquele instrumento. Espera-se também que os fatores Extroversão, Neuroticismo e Amabilidade da ENGV se correlacionem com os mesmos fatores presentes na BAP.

4.2 Correlações entre os fatores da ENGV e a PNI-SF

A Tabela 9 apresenta a matriz de correlações de *Spearman* entre os escores totais nos fatores da ENGV e os fatores do Inventário de Narcisismo Patológico *Short-Form* (PNI-SF), com base em uma amostra de 570 participantes e dados válidos para ambos os instrumentos. A força e a direção das correlações são representadas pelos valores numéricos, com correlações estatisticamente significativas ($p < 0,05$) indicadas por um asterisco. A classificação das correlações se deu de acordo com Cohen (1988), onde valores entre 0,10 e 0,29 podem ser considerados fracos, escores entre 0,30 e 0,49 podem ser considerados moderados e valores entre 0,50 e 1 podem ser interpretados como fortes.

O fator Autoimportância da ENGV apresentou correlações positivas significativas com múltiplos fatores do PNI-SF, incluindo Fantasia Grandiosa ($\rho = 0,44$, $p < 0,05$), Manipulação ($\rho = 0,42$, $p < 0,05$), Autoestima Dependente ($\rho = 0,44$, $p < 0,05$) e Raiva Autojustificada ($\rho = 0,58$, $p < 0,05$). O fator Antagonismo da ENGV se correlacionou positivamente com Raiva Autojustificada ($\rho = 0,53$, $p < 0,05$) e Fantasia Grandiosa ($\rho = 0,30$, $p < 0,05$), mas também com Desvalorização ($\rho = 0,39$, $p < 0,05$) e Reserva ($\rho = 0,36$, $p < 0,05$). O fator Senso de Direito correlacionou-se positivamente com Fantasia Grandiosa ($\rho = 0,43$, $p < 0,05$), Autoestima Dependente ($\rho = 0,42$, $p < 0,05$) e Raiva Autojustificada ($\rho = 0,53$, $p < 0,05$). O fator Neuroticismo da ENGV apresentou as maiores correlações com fatores do PNI-SF que refletem as características vulneráveis do narcisismo, como Autoestima Dependente ($\rho = 0,51$, $p < 0,05$), Reserva ($\rho = 0,49$, $p < 0,05$) e Desvalorização ($\rho = 0,41$, $p < 0,05$). Neuroticismo também apresentou correlação com Fantasia Grandiosa ($\rho = 0,35$, $p < 0,05$) e Raiva Autojustificada ($\rho = 0,42$, $p < 0,05$), aspectos do narcisismo grandioso captados pelo PNI-SF.

Considerando as correlações entre os fatores da própria ENGV, Antagonismo correlacionou-se positivamente com Autoimportância ($\rho = 0,35$, $p > 0,05$) e com Senso de Direito ($\rho = 0,44$, $p > 0,05$) e Autoimportância correlacionou-se positivamente com Senso de Direito ($\rho = 0,49$, $p > 0,05$). Amabilidade correlacionou-se fortemente com Extroversão ($\rho = 0,59$, $p > 0,05$) e também apresentou correlação negativa com Antagonismo ($\rho = -0,29$, $p < 0,05$).

Tabela 9

Matriz de Correlações de Spearman entre os Fatores da ENGV e a Relação entre a ENGV e o PNI-SF

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
1. ENGV – Neuroticismo		0,12*	0,39*	-0,29*	0,34*	-0,26*	0,35*	0,04	0,49*	0,51*	0,42*	0,24*	0,41*
2. ENGV – Autoimportância	0,12*		0,35*	0,29*	0,49*	0,16*	0,44*	0,42*	0,12*	0,44*	0,58*	0,36*	0,25*
3. ENGV – Antagonismo	0,39*	0,35*		-0,17*	0,44*	-0,29*	0,30*	0,27*	0,36*	0,26*	0,53*	0,08	0,39*
4. ENGV – Extroversão	-0,29*	0,29*	-0,17*		0,06	0,59*	-0,01	0,09*	-0,32*	0,07	-0,03	0,20*	-0,21*
5. ENGV – Senso de Direito	0,34*	0,49*	0,44*	0,06		0,01	0,43*	0,34*	0,27*	0,42*	0,53*	0,26*	0,40*
6. ENGV – Amabilidade	-0,26*	0,16*	-0,29*	0,59*	0,01		-0,03	0,11*	-0,29*	0,01	-0,16*	0,18*	-0,22*
7. PNI – Fantasias Grandiosas	0,35*	0,44*	0,30*	-0,01	0,43*	-0,03		0,29*	0,29*	0,48*	0,46*	0,38*	0,33*
8. PNI – Manipulação	0,04	0,42*	0,27*	0,09*	0,34*	0,11*	0,29*		0,20*	0,27*	0,31*	0,24*	0,25*
9. PNI – Reserva	0,49*	0,12*	0,36*	-0,32*	0,27*	-0,29*	0,29*	0,20*		0,35*	0,39*	0,22*	0,49*
10. PNI – Autoestima Dependente	0,51*	0,44*	0,26*	0,07	0,42*	0,01	0,48*	0,27*	0,35*		0,61*	0,52*	0,41*
11. PNI – Raiva Autojustificada	0,42*	0,58*	0,53*	-0,03	0,53*	-0,16*	0,46*	0,31*	0,39*	0,61*		0,41*	0,49*
12. PNI – Autosacrifício	0,24*	0,36*	0,08	0,20*	0,26*	0,18*	0,38*	0,24*	0,22*	0,52*	0,41*		0,24*
13. PNI – Desvalorização	0,41*	0,25*	0,39*	-0,21*	0,40*	-0,22*	0,33*	0,25*	0,49*	0,41*	0,49*	0,24*	

Nota. n = 570.

4.3 Correlações entre a ENGV, a BAP e suas facetas

A Tabela 10 e a Figura 7 apresentam as matrizes de correlação de *Spearman* entre os fatores da ENGV e as dimensões e as facetas da BAP. A análise entre os fatores da ENGV e as dimensões e facetas da BAP foi realizada com os dados de 553 participantes.

O fator Neuroticismo da ENGV apresentou correlação forte e positiva com o fator Neuroticismo da BAP ($\rho = 0,82, p < 0,05$), bem como Extroversão da ENGV correlacionou-se fortemente com o fator Extroversão da BAP ($\rho = 0,57, p < 0,05$) e Amabilidade da ENGV com o fator Amabilidade da BAP ($\rho = 0,39, p < 0,05$).

O fator Autoimportância da ENGV correlacionou-se positivamente com o fator Extroversão da BAP ($\rho = 0,40, p < 0,05$) e o fator Senso de Direito da ENGV correlacionou-se positivamente com o fator Neuroticismo da BAP ($\rho = 0,39, p < 0,05$).

O fator Antagonismo apresentou correlação positiva com Neuroticismo da BAP ($\rho = 0,41, p < 0,05$) e com a faceta denominada Instabilidade Emocional ($\rho = 0,60, p < 0,05$). Houve correlação positiva entre Amabilidade da ENGV e Socialização da BAP ($\rho = 0,42, p < 0,05$) e correlação negativa entre Antagonismo da ENGV e Socialização da BAP ($\rho = -0,42, p < 0,05$).

Com relação às facetas, o fator Autoimportância apresentou correlação positiva forte com a faceta Altivez ($\rho = 0,56, p < 0,05$) e correlação moderada com a faceta denominada Dinamismo/Assertividade ($\rho = 0,31, p < 0,05$). Já o fator Neuroticismo da ENGV correlacionou-se positivamente com as facetas Depressão ($\rho = 0,75, p < 0,05$), Vulnerabilidade ($\rho = 0,58, p < 0,05$), Instabilidade Emocional ($\rho = 0,53, p < 0,05$) e Passividade ($\rho = 0,57, p < 0,05$). O fator Extroversão da ENGV correlacionou-se fortemente com a faceta Interações ($\rho = 0,64, p < 0,05$) e Comunicação ($\rho = 0,46, p < 0,05$) e o fator Antagonismo apresentou correlações negativas moderadas nas facetas Pró-sociabilidade ($\rho = -0,33$), Amabilidade ($\rho = -0,29$) e Confiança nas pessoas ($\rho = -0,33$).

Tabela 10

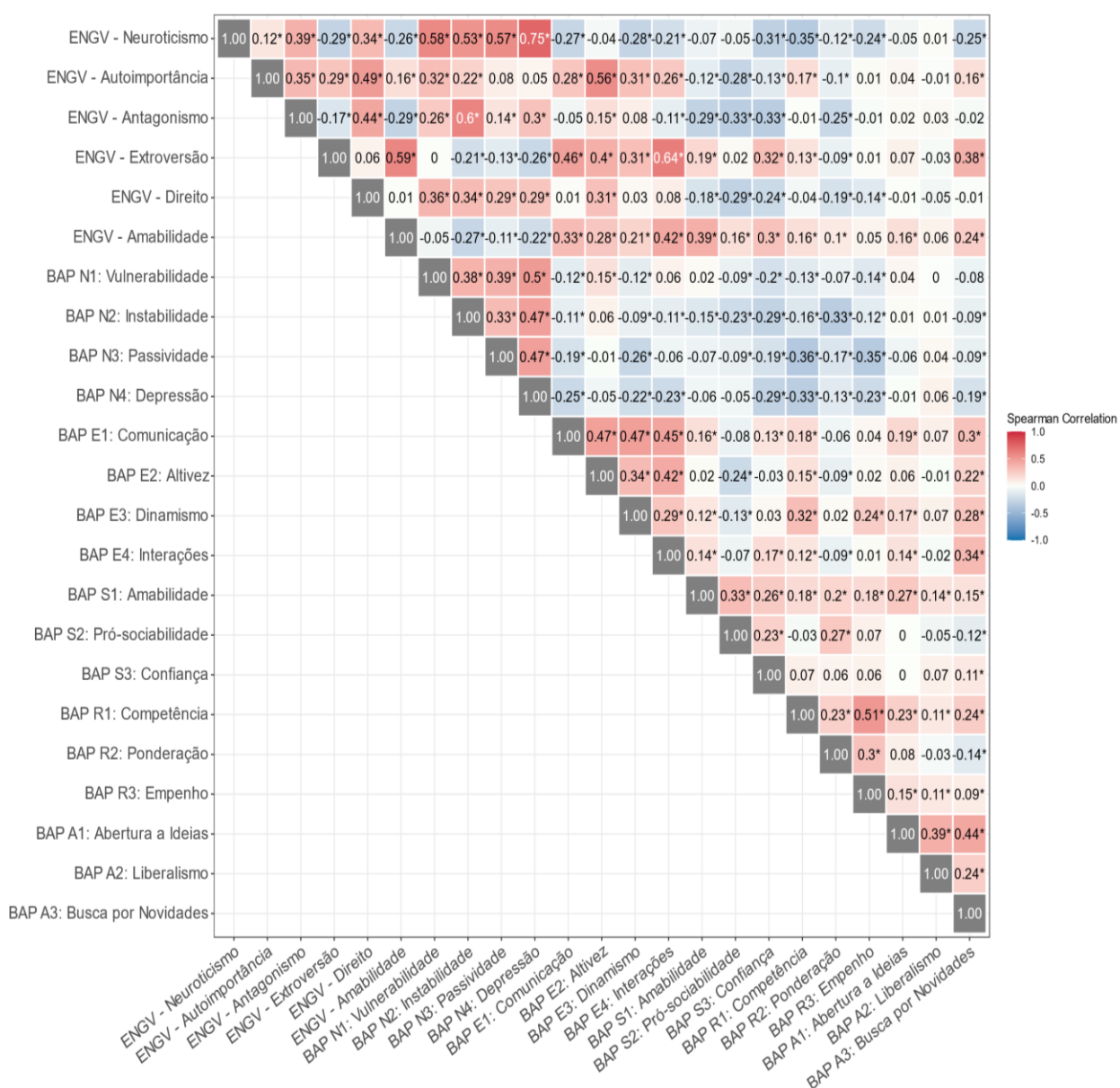
Correlações entre as Dimensões da BAP e os Fatores da ENGV

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1. ENGV – Neuroticismo		0.12*	0.39*	-0.29*	0.34*	-0.26*	-0.28*	-0.18*	-0.30*	0.82*	-0.14*
2. ENGV – Autoimportância	0.12*		0.35*	0.29*	0.49*	0.16*	0.40*	-0.22*	0.03	0.17*	0.08
3. ENGV – Antagonismo	0.39*	0.35*		-0.17*	0.44*	-0.29*	-0.02	-0.42*	-0.12*	0.41*	0.02
4. ENGV – Extroversão	-0.29*	0.29*	-0.17*		0.06	0.59*	0.57*	0.24*	0.01	-0.22*	0.23*
5. ENGV – Senso de Direito	0.34*	0.49*	0.44*	0.06		0.01	0.08	-0.32*	-0.17*	0.39*	-0.03
6. ENGV – Amabilidade	-0.26*	0.16*	-0.29*	0.59*	0.01		0.41*	0.42*	0.11*	-0.23*	0.23*
7. BAP – Extroversão	-0.28*	0.40*	-0.02	0.57*	0.08	0.41*		0.13*	0.09*	-0.22*	0.33*
8. BAP – Socialização	-0.18*	-0.22*	-0.42*	0.24*	-0.32*	0.42*	0.13*		0.24*	-0.20*	0.20*
9. BAP – Realização	-0.30*	0.03	-0.12*	0.01	-0.17*	0.11*	0.09*	0.24*		-0.34*	0.13*
10. BAP – Neuroticismo	0.82*	0.17*	0.41*	-0.22*	0.39*	-0.23*	-0.22*	-0.20*	-0.34*		-0.06
11. BAP – Abertura	-0.14*	0.08*	0.02	0.23*	-0.03	0.23*	0.33*	0.20*	0.13*	-0.06	

Nota. n= 553.

Figura 7

Correlações entre as Facetas da BAP e os Fatores da ENGV



Nota. $n = 533$. BAP N = Neuroticismo. BAP E = Extroversão. BAP S = Socialização. BAP R = Realização. BAP A = Abertura.

4.4 Estudo Inicial de Validade de Critério da ENGV

Considerando que a amostra clínica com diagnóstico de transtorno da personalidade narcisista foi muito pequena (apenas 10 casos), fizemos um estudo exploratório utilizando como referência os resultados da PNI-SF. Como a PNI-SF ainda não possui normas ou linhas de corte definidas, utilizamos critérios estatísticos para verificar pessoas que, potencialmente, teriam maior probabilidade de obtenção de critérios clínicos considerando as 7 dimensões do instrumento, quais sejam, Autoestima Dependente, Manipulação, Auto-Sacrifício, Reserva, Fantasias Grandiosas, Desvalorização e Raiva Autojustificada.

Para isso, foi utilizada uma amostra de 932 casos que responderam a PNI-SF para estimar os percentis. Para cada dimensão da PNI-SF, foi criada uma variável “*dummy*” (0 ou 1) a qual indicava se o caso tinha um resultado igual ou superior ao percentil 90 estimado para a amostra total do estudo. Foi criada então uma variável que somava a quantidade de dimensões que cada pessoa apresentava quando seus resultados eram iguais ou superiores ao percentil 90, conforme a Tabela 11.

Tabela 11

Percentis da amostra de 932 casos da PNI-SF

Dimensões PNI-SF	Freq.	Percent	Cum.
0	591	63.41	63.41
1	144	15.45	78.86
2	86	9.23	88.09
3	53	5.69	93.78
4	31	3.33	97.1
5	20	2.15	99.25
6	6	0.64	99.89
7	1	0.11	100
Total	932	100	

Foram selecionados na amostra as pessoas que apresentavam valores iguais ou acima do percentil 90 em ao menos 5 dimensões do PNI-SF, totalizando um grupo de 27 pessoas. A justificativa para a escolha é que, por estarmos utilizando critérios unicamente estatísticos, buscamos identificar o grupo de casos que, pela PNI-SF, mais provavelmente apresentariam um perfil que se aproximasse de uma maior prevalência de traços narcisistas e, portanto, maior

probabilidade de serem constituintes de amostra com diagnóstico clínico do transtorno, visto que a PNI-SF foi originalmente elaborada para mensurar o narcisismo patológico (Pincus et al, 2009). Foi realizada então uma Análise de Regressão Logística com as seis dimensões da ENGV, composta por 670 pessoas que responderam ambos os instrumentos. O primeiro modelo apresentou os seguintes resultados, conforme a Tabela 12.

Tabela 12

Análise de Regressão Logística do PNI-SF com a ENGV

Fatores ENGV	Coef.	Erro Padrão	Valor t	Valor p	[95% Int.	Conf.]	Sig
Neuroticismo	.746	.352	2.12	.034	.056	1.436	**
Autoimportância	1.601	.371	4.32	0	.874	2.327	***
Antagonismo	.704	.344	2.05	.041	.03	1.378	**
Extroversão	.068	.217	0.31	.754	-.358	.493	
Senso de Direito	.112	.268	0.42	.676	-.413	.638	
Amabilidade	-.256	.383	-0.67	.503	-1.007	.495	
Constante	-12.45	2.098	-5.93	0	-16.562	-8.337	***
Variável dependente média		0.040	Variável dependente SD			0.197	
Pseudo r-quadrado		0.278	Número de obs			670	
Qui-quadrado		62.857	Prob > chi2			0.000	
Critério Akaike (AIC)		177.458	Critério Bayesiano (BIC)			209.009	

*** $p < .01$, ** $p < .05$, * $p < .1$

Foram retirados então os preditores não significativos do modelo, gerando os resultados apresentados na Tabela 13.

Tabela 13

Análise de Regressão Logística de Preditores com Significância Estatística

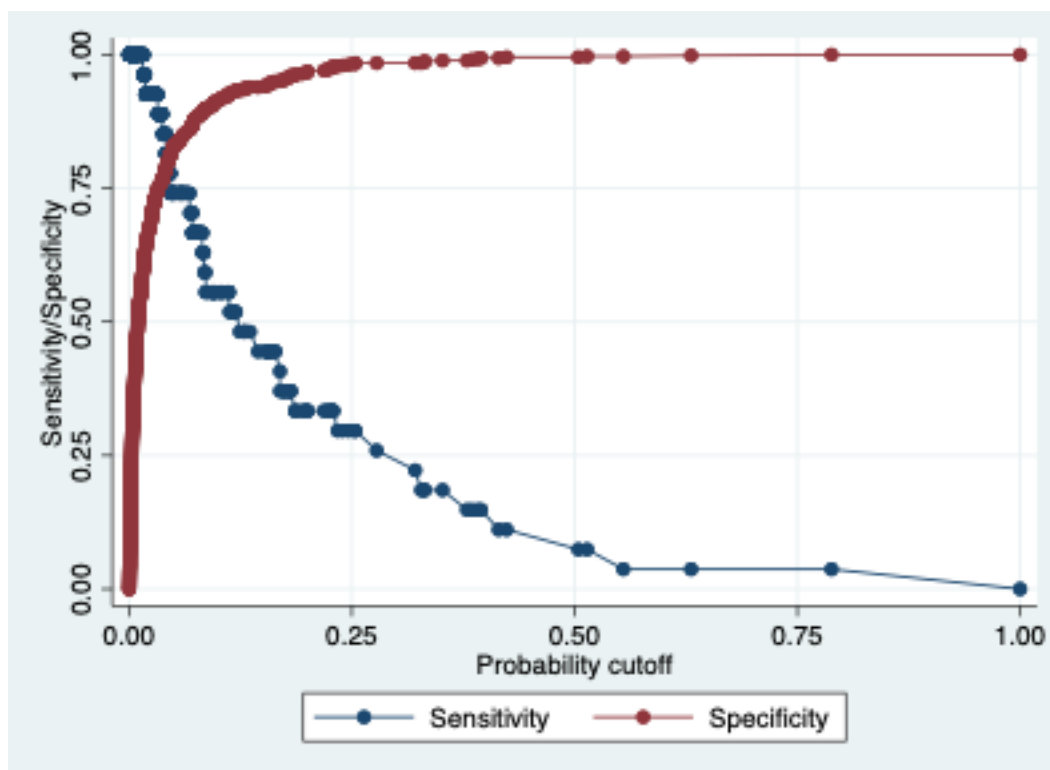
Fatores ENGV	Coef	Erro Padrão	Valor t	Valor p	[95% Int.	Conf.]	Sig
Neuroticismo	.78	.341	2.29	.022	.112	1.449	**
Autoimportancia	1.606	.323	4.97	0	.973	2.24	***
Antagonismo	.778	.316	2.47	.014	.16	1.397	**
Constante	-13.101	1.78	-7.36	0	-16.589	-9.612	***
Variável dependente média		0.040	Variável dependente SD			0.197	
Pseudo r-quadrado		0.275	Número de obs			670	
Qui-quadrado		62.282	Prob > chi2			0.000	
Critério Akaike (AIC)		172.033	Critério Bayesiano (BIC)			190.062	

*** $p < .01$, ** $p < .05$, * $p < .1$

Foi verificada uma linha de corte que aproximasse um equilíbrio entre especificidade e sensibilidade do modelo preditivo, o que pode ser visualizado na Figura 8.

Figura 8

Especificidade e Sensibilidade do Modelo Preditivo



Os resultados indicaram que o modelo especificado apresentou uma sensibilidade (capacidade de identificar casos classificados como clínicos corretamente) de 77.78%. Portanto, o modelo identificou corretamente 21 dos 27 “casos clínicos” do PNI-SF. A especificidade do modelo (capacidade de identificar casos não clínicos) foi de 81.03%, tendo identificado corretamente 521 dos 643 casos. O modelo apresentou capacidade preditiva geral de 80,9%, conforme representado na Tabela 14.

Tabela 14

Sensibilidade, Especificidade e Capacidade Preditiva Geral do Modelo

Classificação	D	~D	Total
+	21	122	143
-	6	521	527
Total	27	643	670
Sensibilidade		Pr(+D)	77,78%
Especificidade		Pr(~D)	81,03%
Valor preditivo positivo		Pr(D+)	14,69%
Valor preditivo negativo		Pr(~D-)	98,86%
Falso + taxa para verdadeiro ~D		Pr(+~D)	18,97%
Falso – taxa para verdadeiro D		Pr(-D)	22,22%
Falso + taxa para classificação		Pr(~D+)	85,31%
Falso – taxa para classificação		Pr(D-)	1,14%

4.5 Discussão dos Resultados

O presente estudo teve como objetivo a construção e validação de uma escala de narcisismo grandioso e vulnerável. A partir das correlações encontradas, é possível perceber que os dados obtidos respaldam a validade convergente da escala, tanto na sua relação com o PNI-SF quanto com a BAP.

O fator Neuroticismo da ENGV apresentou as maiores correlações com fatores do PNI-SF que refletem as características vulneráveis do narcisismo, bem como correlações com os fatores do PNI-SF que mensuram características do narcisismo grandioso. Isso demonstra que o Neuroticismo está associado ao mau funcionamento psíquico e comportamental em uma ampla gama de domínios, apresentando igualmente alguns dos prejuízos inerentes ao narcisismo grandioso. De acordo com Dashineu et al. (2019), os narcisistas vulneráveis costumam apresentar maiores dificuldades em uma série de aspectos da vida, enquanto os narcisistas grandiosos parecem manifestar prejuízos principalmente no que tange aos relacionamentos interpessoais.

Cabe destacar que Fantasias grandiosas e Raiva Autojustificada foram fatores do PNI-SF que se relacionaram significativamente e de forma moderada a forte com quatro fatores da ENGV, quais sejam, Neuroticismo, Autoimportância, Antagonismo e Senso de Direito, os três últimos compreendidos como fatores centrais do narcisismo de acordo com a abordagem teórica adotada para a construção da escala. Além desses resultados corroborarem a validade

convergente da ENGV, para Prendergast et al. (2019), indivíduos narcisistas possuem crenças de grandiosidade (Fantasias grandiosas) e costumam racionalizar a raiva que sentem quando não são reconhecidos, colocando a culpa nos demais (Raiva Autojustificada).

O fator Amabilidade da ENGV apresentou correlações negativas e fracas com diversos fatores do PNI-SF, o que pode ser explicado pelo fato de que o PNI-SF foi originalmente concebido para detectar manifestações clínicas do narcisismo patológico e sabe-se que Amabilidade correlaciona-se negativamente com essas características (Weiss, Campbell, Lynam & Miller, 2019). O fator Extroversão, da mesma forma, manifestou correlações negativas e fracas com o PNI-SF, o que faz sentido teoricamente já que Extroversão, quando não associado a outros fatores patológicos da personalidade, é um traço positivo relacionado à assertividade, sociabilidade e maior satisfação com a vida (Edershire, Simms & Wright, 2019).

Considerando as correlações entre os fatores da própria ENGV, Antagonismo correlacionou-se positivamente com Autoimportância e com Senso de Direito e Autoimportância correlacionou-se positivamente com Senso de Direito, o que encontra respaldo na literatura, já que esses fatores fazem parte de um mesmo grupo de características narcísicas que se relacionam entre si (Miller et al, 2016). Amabilidade da ENGV correlacionou-se fortemente com Extroversão da ENGV e esta relação pode ser compreendida na medida em que extrovertidos buscam ativamente contato e atenção de outras pessoas assim como pessoas amáveis têm maior nível de comportamentos pró-sociais (Weiss et al, 2019). Amabilidade apresentou correlação negativa com Antagonismo, o que é esperado considerando a já conhecida relação oposta entre esses dois construtos (Lynam & Miller, 2019).

No que tange às correlações entre os fatores da ENGV em relação às dimensões da BAP, muitas delas foram moderadas ou fortes, oferecendo suporte para a validade convergente do modelo proposto. O fator Extroversão da ENGV apresentou correlação forte e positiva com o fator Extroversão da BAP, bem como o fator Neuroticismo e Amabilidade apresentaram correlações fortes e positivas com estes mesmos fatores da Bateria Adaptativa da Personalidade.

A maior parcela de variância explicada pelo fator Neuroticismo no modelo (12%) pode indicar que a escala captura com maior precisão aspectos do narcisismo vulnerável do que do narcisismo grandioso. Como demonstrou o estudo de Miller et al. (2017), que buscou correlacionar narcisismo vulnerável com Neuroticismo por meio de diferentes grupos amostrais, o Neuroticismo contribuiu com a maior parcela da variância em relação ao narcisismo

vulnerável, variando de 56% a 79%. Ainda no mesmo estudo, em 176 critérios externos medidos por meio de quatro amostras diferentes, o narcisismo vulnerável e o Neuroticismo manifestaram uma semelhança significativa em seus perfis correlacionais, sugerindo que os dois têm perfis empíricos quase idênticos de traços gerais de personalidade, traços de personalidade patológicos, transtornos de personalidade, disfunção da personalidade, estilos de apego, sintomas de internalização e externalização e cognição social. De toda forma, cabe destacar que o Neuroticismo está associado a uma ampla gama de psicopatologias (Dashineu et al, 2019), o que também pode ter auxiliado a ampliar a parcela de variância deste fator no modelo proposto.

A correlação entre Autoimportância da ENGV e Extroversão da BAP pode indicar que o fator Autoimportância, quando expresso nos comportamentos descritos nos itens da escala (*“Adoro receber elogios em público”, “Eu gosto de chegar nos lugares e perceber que sou reconhecido(a) pelas pessoas que estão lá”, “No trabalho ou na sociedade, prefiro desempenhar funções que me deem visibilidade”, “Gosto de liderar outras pessoas”*), pode estar mais associado aos narcisistas grandiosos, já que os narcisistas vulneráveis tendem a alimentar sua grandiosidade e necessidade de admiração em forma de pensamentos e fantasias de superioridade, justamente por serem introvertidos, inseguros, ansiosos e envergonhados (Prendergast et al, 2019).

De acordo com a avaliação dos transtornos da personalidade por meio do modelo alternativo dimensional proposto pelo DSM-V, o transtorno de personalidade narcisista é representado pela presença dos traços de personalidade disfuncionais denominados busca de atenção (componente da extroversão) e grandiosidade (senso de autoimportância), o que demonstra a relação entre esses dois traços do narcisismo grandioso. Sabe-se também que, de uma perspectiva geral de traço, vários estudos demonstraram que o narcisismo grandioso está positivamente relacionado à Extroversão e negativamente relacionado ao Neuroticismo (Miller & Campbell, 2008; Paulhus & Williams, 2002). Contudo, diversos pesquisadores criticam a abordagem dimensional alternativa para avaliação do narcisismo proposta pelo DSM-V por considerar apenas os aspectos grandiosos deste transtorno como forma de obter maior precisão no diagnóstico, embora isso desconsidere todas as evidências das características vulneráveis também presentes no narcisismo patológico (Miller et al, 2022).

Ainda com relação ao narcisismo grandioso, Rathvon & Holstrom (1996) sugerem que a grandiosidade está negativamente associada à depressão e à ansiedade em situações sociais e

frequentemente se argumenta que o narcisismo, quando não patológico, tem componentes adaptativos (Pincus & Lukowitsky, 2010). O estudo de Dashineau et al. (2019), por exemplo, encontrou que narcisistas grandiosos apresentam maior satisfação com a vida por terem uma “sensação” de sucesso, real ou imaginária. Por outro lado, diversos estudos ressaltam que narcisistas vulneráveis tendem a apresentar temperamentos depressivos (Ellison et al., 2013; Rathvon & Holmstrom, 1996) e risco potencial de suicídio (Ansell et al., 2015).

É importante salientar a natureza dinâmica tanto do narcisismo grandioso quanto do narcisismo vulnerável. A pesquisa de Edershile & Wright (2020) demonstrou que indivíduos com maior predisposição à grandiosidade tendem a expressar tanto grandiosidade quanto vulnerabilidade e variam nos níveis gerais destas manifestações ao longo do tempo dependendo do contexto em que estão inseridos. Já aqueles mais predispostos ao narcisismo vulnerável tendem a ter, de forma mais constante, altos níveis de vulnerabilidade e baixos níveis de grandiosidade.

O fator Antagonismo, por sua vez, apresentou correlação positiva com Neuroticismo da BAP. Embora o Antagonismo seja composto por uma série de atributos negativos, ele foi representado na ENGV por itens relacionados majoritariamente à raiva e à irritabilidade com relação às outras pessoas e isso é respaldado na correlação deste fator com a faceta do Neuroticismo da BAP denominada Instabilidade Emocional, que avalia o quanto as pessoas se descrevem como irritáveis, nervosas e com dificuldades para manter o controle em situações estressantes. Quilty et al. (2013) e Vize et al. (2021) também encontraram correlações positivas entre níveis de Antagonismo e afetos negativos como vergonha, tristeza, irritabilidade e nervosismo. Antagonismo (baixa Amabilidade), Neuroticismo e Extroversão são fatores da personalidade comumente relacionados a transtornos psicológicos e transtornos da personalidade, com Antagonismo e Neuroticismo apresentando consistentes direções nas suas correlações, enquanto Extroversão demonstra bidirecionalidade (Cosentino & Bagby, 2019).

Outras correlações também se destacam como indicadores de validade. Por exemplo, a correlação positiva entre Amabilidade da ENGV e Socialização da BAP indica que indivíduos amáveis tendem a ser mais sociáveis, o que reforça a consistência interna da escala. A correlação negativa entre Antagonismo da ENGV e Socialização da BAP também confirma a relação inversa e já esperada entre ambos os construtos (Weiss et al., 2019).

Com relação às facetas da BAP, o fator Autoimportância da ENGV apresentou correlação positiva forte com a faceta Altivez e correlação moderada com a faceta Dinamismo/Assertividade, reforçando a relação existente entre Autoimportância e as facetas Extroversão. O fator Extroversão da ENGV correlacionou-se fortemente com a faceta Interações e Comunicação e isso pode ser devido aos itens da escala serem majoritariamente relacionados a interações sociais (*“Adoro estar em eventos sociais com meus amigos e conhecidos”, “Nas conversas, quando vejo, sem querer acabo falando demais e deixando pouco espaço para os outros”, “Adoro estar cercado por muitas pessoas”, “Gosto de fazer as pessoas rirem mesmo que as tenha acabado de conhecer”, “Interações sociais me deixam revigorado(a)”*). Antagonismo apresentou correlações negativas moderadas nas facetas Pró-sociabilidade, Amabilidade e Confiança nas pessoas confirmando a relação inversa entre Antagonismo e traços pró-sociais. Já o fator Neuroticismo da ENGV correlacionou-se positivamente com as facetas Depressão, Vulnerabilidade, Instabilidade Emocional e Passividade, conforme esperado.

Por fim, os resultados indicaram que o modelo apresentou sensibilidade de 77.78%, especificidade de 81.03% e capacidade geral preditiva de 80,9% com relação aos casos com maior sintomatologia narcisista do PNI-SF. Por ser um estudo inicial exploratório, esses dados não nos permitem uma conclusão contundente, muito embora possam ser considerados indícios relevantes da validade de critério da ENGV.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos do presente estudo foram a construção e investigação de evidências de validade de conteúdo da Escala de Narcisismo Grandioso e Vulnerável (ENGv), a busca por evidências de validade baseadas na estrutura interna e parâmetros psicométricos e a verificação de evidências de validade externa por meio da comparação com questionários que mensuram características relacionadas ao narcisismo.

O resultado da análise dos juízes, tanto qualitativa quanto quantitativamente, trouxe contribuições significativas para a compreensibilidade e a pertinência dos itens, buscando assegurar que o instrumento representasse os aspectos grandiosos e vulneráveis do narcisismo. A reavaliação dos itens, com base nas sugestões dos juízes e na análise semântica, foi essencial para a remoção de assertivas com possíveis falhas na clareza e relevância. Esse processo de refinamento, além de aprimorar a validade de conteúdo, revelou a importância de uma

colaboração ativa entre pesquisadores, juízes e participantes, estando em consonância com a ideia de co-construção do conhecimento.

No estudo que buscou verificar a estrutura interna da medida, a solução final resultante da ENGV foi composta por seis fatores, a saber, Neuroticismo, Autoimportância, Antagonismo, Extroversão, Senso de Direito e Amabilidade. No geral, o instrumento apresentou boas qualidades psicométricas no que diz respeito a evidências de validade baseadas na estrutura interna, apresentando ajuste adequado, conforme indicado pelos índices de qualidade RMSEA [IC 90%] = 0,043 [0,040–0,045], TLI = 0,871, BIC = -3859,2, CFI=0,904 e RMSR de 0,03, reforçando o baixo nível de resíduos do modelo. A proporção de variância explicada cumulativa pelos seis fatores foi de 40%, com o primeiro fator (*Neuroticismo*) explicando a maior parcela da variância (12%), o que indica que a escala pode estar mais apta a capturar o narcisismo vulnerável do que o narcisismo grandioso.

Com relação à consistência interna, Amabilidade apresentou o menor Ômega Total e Alfa de *Cronbach*, indicando maior margem de erro e menor confiabilidade das respostas associadas a este fator. Isso pode significar a necessidade de um maior refinamento dos itens no futuro, seja em conteúdo ou em forma, ou que as respostas estão inconsistentes por motivos como a desejabilidade social normalmente associada a este fator, expressa na dificuldade dos respondentes em autorrelatar baixa Amabilidade.

Ainda assim, as análises de correlação forneceram evidências de validade convergente e discriminante da ENGV, sugerindo que seus fatores estão relacionados de maneira coerente com as dimensões da personalidade reconhecidas pela literatura, como o Neuroticismo, a Extroversão e a Amabilidade. Em conjunto, esses resultados são indícios da confiabilidade da escala, demonstrando que seus fatores se associam de maneira esperada às facetas do PNI-SF e da BAP, refletindo tanto os aspectos centrais, quanto os grandiosos e os vulneráveis do narcisismo. Recomenda-se, contudo, que pesquisas futuras possam investigar correlações entre a ENGV e outras variáveis psicológicas.

O estudo inicial exploratório de capacidade geral preditiva do modelo com relação aos casos com maior sintomatologia narcisista do PNI-SF foi de 80,9%, o que fortalece os indícios da validade de critério da escala. Indica-se que estudos futuros possam ampliar a amostra clínica da ENGV, fortalecendo ainda mais os indícios de validade.

A emergência de itens relacionados ao fator Antagonismo foi coerente com o modelo teórico proposto, já que este fator tem sido investigado nas pesquisas envolvendo a Tríade Negra da Personalidade (Paulhus & Williams, 2002) e está intimamente relacionado ao narcisismo, o que ajuda a reforçar a validade de conteúdo da escala. Sugere-se que estudos futuros possam ampliar as facetas dessa dimensão da ENGV, pois sabe-se que na medida em que um modelo diagnóstico captura traços centrais de Antagonismo ele será bem sucedido na captura de muitos aspectos do narcisismo (Rinaldi et al, 2021).

Como limitações deste estudo aponta-se a presença de sentenças que possuem cargas cruzadas, viéses de resposta inerentes aos instrumentos de autorrelato e a falta de controle de aquiescência. Recomenda-se que estudos futuros possam trabalhar com mapa de itens e que possam ser realizadas revisões na estrutura interna da escala. Além disso, algumas discrepâncias na quantidade de itens da versão final da ENGV (3 itens de Extroversão e 13 de Neuroticismo) também necessitam de revisão, bem como deve-se rever o conteúdo dos itens de Extroversão retidos na ENGV, já que estes estão relacionados majoritariamente à energia e não à assertividade e dominância, características mais comumente relacionadas ao narcisismo grandioso.

Por fim, propõe-se que estudos futuros possam trabalhar no aperfeiçoamento e na normatização da ENGV, bem como no estabelecimento de normas com interpretabilidade psicológica para os escores da medida, apresentando assim grande aplicabilidade prática, tanto na clínica quanto no meio acadêmico.

REFERÊNCIAS

- Ackerman, R. A., Hands, A. J., Donnellan, M. B., Hopwood, C. J., & Witt, E. A. (2017). Experts' Views Regarding the Conceptualization of Narcissism. *Journal of personality disorders, 31*(3), 346–361.
- Ackerman, R. A., Witt, E. A., Donnellan, M. B., Trzesniewski, K. H., Robins, R. W., & Kashy, D. A. (2011). What does the narcissistic personality inventory really measure? *Assessment, 18*, 67-87.
- Alexander, F. (1938). Remarks about the relation of inferiority feelings to guilt feelings. *The International Journal of Psychoanalysis, 19*, 41-49.
- American Educational Research Association, American Psychological Association e National Council on Measurement in Education. (1999). *Standards for Educational and Psychological Testing*. New York: American Educational Research Association.
- American Psychiatric Association. (1980). *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* (3rd ed.). Washington, DC: Author.
- American Psychiatric Association. (1994). *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* (4th ed.). Washington, DC: Author.
- American Psychiatric Association. (2013). *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* (5th ed.). Washington, DC: Author.
- American Psychiatric Association. (2022). *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5* [Recurso eletrônico]. (5a ed.; M. I. C. Nascimento, Trad.). Porto Alegre, RS: Artmed.

- Ansell, E. B., Wright, A. G. C., Markowitz, J. C., Sanislow, C. A., Hopwood, C.J., Zanarini, M.C., & Grilo, C.M. (2015). Personality disorder risk factors for suicide attempts over 10 years of follow-up. *Personality Disorders: Theory, Research, and Treatment*, 6(2), 161
- Asparouhov, T., & Muthén, B. (2009). Exploratory structural equation modeling. *Structural Equation Modeling: A Multidisciplinary Journal*, 16(3), 397–438.
- Arble, E. P. (2008). Evaluating the psychometric properties of the Hypersensitive Narcissism Scale: Implications for the distinction of covert and overt narcissism. Master's Thesis and Doctoral Dissertations.
- Back, M. D., Kufner, A. C., Dufner, M., Gerlach, T. M., Rauthmann, J. F., & Denissen, J. J. (2013). Narcissistic admiration and rivalry: Disentangling the bright and dark sides of narcissism. *Journal of Personality and Social Psychology*, 105, 1013–1037.
- Barry, C. T., Frick, P. J., Adler, K. K., & Grafeman, S. J. (2007). The predictive utility of narcissism among children and adolescents: Evidence for a distinction between adaptive and maladaptive narcissism. *Journal of Child and Family Studies*, 16 (4), 508-521
- Bosson, J. K., Lakey, C. E., Campbell, W. K., Zeigler-Hill, V., Jordan, C. H., & Kernis, M. H. (2008). Untangling the links between narcissism and self-esteem: A theoretical and empirical review. *Social & Personality Psychology Compass*, 2, 1415-1439.
- Bushman, B. J., & Baumeister, R. F. (1998). Threatened egotism, narcissism, self-esteem, and direct and displaced aggression: Does self-love or self-hate lead to violence? *Journal of Personality and Social Psychology*, 75, 219–229.
- Byrne, B., M. (2012). Structural Equation Modeling with Mplus: Basic Concepts, Applications, and Programming. New York: Routledge.

- Cain, N., Pincus, A. L. M., & Ansell, E. B. (2008). Narcissism at the crossroads: Phenotypic description of pathological narcissism across clinical theory, social/personality psychology, and psychiatric diagnosis. *Clinical Psychology Review, 28*, 638-656.
- Campbell, W. K., & Campbell, S. M. (2009). On the self-regulatory dynamics created by the particular benefits and costs of narcissism: A contextual reinforcement model and examination of leadership. *Self and Identity, 8*, 214-232
- Canty, A., Ripley, B., & Brazzale, A. R. (2024). Package 'boot'. R Package Version 1.(pp 3-30).
- Caurin, N. B., Rocha, R. M. A. & Hauck, N. (Manuscrito em preparação). Pathological Narcissistic Inventory (PNI): A short version development and psychometric analysis.
- Chopik, W.J., O'Brien, E. and Konrath, S.H. (2017) Differences in Empathic Concern and Perspective Taking across 63 Countries. *Journal of Cross-Cultural Psychology, 48*, 23-38.
- Cohen, Jacob. (1988). Statistical power analysis for the behavioral sciences. Hillsdale, NJ, Erlbaum.
- Corry, N., Merritt, D., Mrug, S., & Pamp, B. (2008). The Factor Struture of the Narcissistic Personality Inventory. *Journal of Personality Assessment, 90*, 593-600.
- Cosentino, N. & Bagby, R. M. (2019). Antagonism and the DSM-5 alternative model of personality disorders. *The Handbook of Antagonism*, Editor(s): Joshua D. Miller, Donald R. Lynam, Academic Press.
- Costa, P.T.,Ir. & McCrae. R. R. (1992). NEO-PI-R Professional Manual. Odessa, FL: Psychological Assessment Resources.

- Costa, P. T., Jr., & Widiger, T. A. (2002). Introduction. In P. T. Costa & T. A. Widiger (Orgs.), *Personality disorders and the five- factor model of personality* (pp. 3-16). American Psychological Association.
- Cozby, P. C. (2003). *Métodos de pesquisa em ciências do comportamento*. São Paulo, SP: Atlas.
- Crowe, M. L., Lynam, D. R., Campbell, W. K., & Miller, J. D. (2019). Exploring the structure of narcissism: Toward an integrated solution. *Journal of personality*, 87(6), 1151–1169.
- Damásio, B. F. (2012). Uso da análise fatorial exploratória em psicologia. *Avaliação Psicológica*, 11(2), 213-228.
- Dashineau, S. C., Edershile, E. A., Simms, L.J., Wright, A. G. C. (2019). Pathological narcissism and psychosocial functioning. *Personality Disorder*, 10(5), 473-478.
- Dickinson, K. A., & Pincus, A. L. (2003). Interpersonal analysis of grandiose and vulnerable narcissism. *Journal of Personality Disorders*, 17, 188-207.
- Edershile, E. A., Simms, L. J., & Wright, A. G. C. (2019). A Multivariate Analysis of the Pathological Narcissism Inventory's Nomological Network. *Assessment*, 26(4), 619–629.
- Edershile, E.A. & Wright, A.G.C (2021). Fluctuations in grandiose and vulnerable narcissistic states: A momentary perspective. *Journal of Personality and Social Psychology*, 120(5), 1386-1414
- Ellison, W. D., Levy, K. N., Cain, N. M., Ansell, E. B., & Pincus, A. L. (2013). The impact of pathological narcissism on psychotherapy utilization, initial symptom severity, and early-treatment symptom change: A naturalistic investigation. *Journal of Personality Assessment*, 95(3), 291–300.

- Epskamp, S., Cramer, A. O. J., Waldorp, L. J., Schmittmann, V. D., & Borsboom, D. (2012). Qgraph: Network visualizations of relationships in psychometric data. *Journal of Statistical Software*, 48(4), 1–18.
- Fonseca, T. L. R (2018). Narcisismo grandioso e vulnerável: adaptação e evidências de validade do Pathological Narcissism Inventory para a população brasileira. [Tese de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul]. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFRGS.
- Foster, J. D., & Campbell, W. K. (2007). Are there such things as “narcissists” in social psychology? A taxometric analysis of the Narcissistic Personality Inventory. *Personality and Individual Differences*, 43, 1321-1332.
- Freud, S. (1955). *Libidinal types*. London, England: Hogarth Press. (Original work published 1931).
- Freud, S. (1955). *On narcissism: An introduction*. London, England: Hogarth Press. (Original work published 1914).
- Glover, N., Miller, J. D., Lynam, D. R., Crego, C., & Widiger, T. A. (2012). The Five-Factor Narcissism Inventory: A five-factor measure of narcissistic personality traits. *Journal of Personality Assessment*, 94, 500–512.
- Hair, J. F., Black, W. C., Babin, B. J., & Anderson, R. E. (2009). *Análise multivariada de dados*. Bookman.
- Hart, W., Tortoriello, G. K., & Richardson, K. (2020). Deprived and Grandiose Explanations for Psychological Entitlement: Implications for Theory and Measurement. *Journal of personality assessment*, 102(4), 488–498.

- Hendin, H. M., & Cheek, J. M. (1997). Assessing hypersensitive narcissism: A reexamination of Murray's Narcism Scale. *Journal of Research in Personality*, 31(4), 588–599.
- Hernández-Nieto, R.A. (2002). *Contribuciones al análisis estadístico*. Mérida, Venezuela: Universidad de Los Andes/IESINFO
- Horn, J. L. (1965). A rationale and test for the number of factors in factor analysis. *Psychometrika*, 30(2), 179–185.
- Hu, L. T. & Bentler, P. M. (1998). Fit indices in covariance structure modeling: Sensitivity to underparameterized model misspecification. *Psychological Methods*, 3(4), 424–453.
- Jones, E. (1913). Freud's theory of dreams. In E. Jones (Ed.), *Papers on psycho-analysis* (pp. 312-345). London, England: Baillière, Tindall & Cox.
- Jones, E. (1923). *Essays in applied psycho-analysis*. London, England: International Psycho-Analytical Press.
- Kernberg, O. (1967). Borderline Personality Organization. Paper presented at the Fall Meeting of the American Psychoanalytic Association, New York, NY.
- Kernberg, O. (1975). *Borderline conditions and pathological narcissism*. New York, NY: Jason Aronson.
- Kohut, H. (1968). The psychoanalytic treatment of narcissistic personality disorders: Outline of a systematic approach. *The Psychoanalytic Study of the Child*, 23, 86-113.
- Kohut, H. (1971). *The analysis of the self*. New York, NY: International Universities Press.
- Krizan, Z., & Herlache, A. D. (2018). The narcissism spectrum model: A synthetic view of narcissistic personality. *Personality and Social Psychology Review*, 22(1), 3–31
- Krizan, Z., & Johar, O. (2015). Narcissistic rage revisited. *Journal of Personality and Social Psychology*, 108, 784-801.

- Krueger, R.F., Derringer, J., Markon, K.E., Watson, D., & Skodol, A.E. (2012). Initial construction of a maladaptive personality trait model and inventory for DSM-5. *Psychological Medicine*, 42, 1879–1890.
- Langaro, F. (2012). As manifestações do vazio na sociedade contemporânea. [Tese de Mestrado, Universidade do Vale do Rio dos Sinos]. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Unisinos.
- Levy, K. N., Ellison, W. D., & Reynoso, J. S. (2011). A historical review of narcissism and narcissistic personality. In W. K. Campbell & J. D. Miller (Eds.), *Handbook of narcissism and narcissistic personality disorder: Theoretical approaches, empirical findings, and treatments* (pp. 3-12). New York, NY: Wiley.
- Linacre, J. M., & Wright, B. D. (1991). WINSTEPS - Rasch-Model computer programs. Chicago: MESA Pre
- Lorenzo-Seva, U., Timmerman, M. E., & Kiers, H. A. L. (2011). The Hull method for selecting the number of common factors. *Multivariate Behavioral Research*, 46(2), 340–364.
- Lorenzo-Seva, U. & Ferrando, P. J. (2021). MSA: The forgotten index for identifying inappropriate items before computing exploratory item factor analysis. *Methodology*, 17(4), 296–306.
- Lynam, D. R. & Miller, J. D. (2019). On the ubiquity and importance of antagonism. In D. R. Lynam & J. D. Miller (Eds), *The Handbook of Antagonism* (pp 1-24). Academic Press.
- Magalhães, E., Salgueira, A., Gonzalez, A. J., Costa, J. J., Costa, M. J., Costa, P. & Pedroso-Lima, M. (2014). NEO-FFI: Propriedades Psicométricas de um Inventário Reduzido de Personalidade no Contexto Português. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 27, 642-657.

- Marsh, H. W., Morin, A. J., Parker, P. D., & Kaur, G. (2014). Exploratory structural equation modeling: An integration of the best features of exploratory and confirmatory factor analysis. *Annual Review of Clinical Psychology*, 10, 85–110.
- McCrae, R. R., & John, O. P. (1992). An introduction to the Five-Factor Model and its applications. *Journal of Personality*, 60(2), 175-216.
- McDonald, R.P. (1999). *Test theory: A unified treatment*. Lawrence Erlbaum Associates.
- Miller, J. D., & Campbell, W. K. (2008). Comparing clinical and social personality conceptualizations of narcissism. *Journal of personality*, 76(3), 449–476.
- Miller, J. D., & Campbell, W. K. (2010). The case for using research on trait narcissism as a building block for understanding narcissistic personality disorder. *Personality disorders*, 1(3), 180–191
- Miller, J. D., Dir, A., Gentile, B., Wilson, L., Pryor, L. R., & Campbell, W. K. (2010). Searching for a vulnerable dark triad: Comparing factor 2 psychopathy, vulnerable narcissism, and borderline personality disorder. *Journal of Personality*, 78, 1529-1564.
- Miller, J. D., Lynam, D. R., McCain, J. L., Few, L. R., Crego, C., Widiger, T. A. & Campbell, W. K. (2016). Thinking structurally about narcissism: An examination of the Five-Factor Narcissism Inventory and its components. *Journal of Personality Disorders*, 30, 1–18.
- Miller, J. D., Lynam, D. R., Vize, C., Crowe, M., Sleep, C., Maples-Keller, J. L., Few, L. R., & Campbell, W. K. (2018). Vulnerable Narcissism Is (Mostly) a Disorder of Neuroticism. *Journal of personality*, 86(2), 186–199
- Millon, T. (1997). DSM narcissistic personality disorder: Historical reflections and future directions. In E. F. Ronningstam (Ed.), *Disorders of narcissism: Diagnostic, clinical, and*

- empirical implications* (pp. 75-101). Washington, DC: American Psychiatric Association.
- Moher, D., Liberati, A., Tetzlaff, J., Altman, D. G., & Prisma Group. (2009). *Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement*. PLOS Medicine
- Murray, H. A. (1938). *Explorations in personality*. New York, NY: Oxford University Press.
- Nemiah, J. C. (1961). *Foundations of psychopathology*. Oxford, UK: Oxford University Press.
- Nunes, C. H. S. S. (2020). Bateria adaptativa da personalidade: estudos de validade baseados na relação com outras variáveis - Fase IV. Relatório técnico não publicado. Universidade Federal de Santa Catarina - Sistema Integrado de Gerenciamento de Projetos de Pesquisa e de Extensão (SIGPEX), Florianópolis, SC.
- Nunes, C. H. S. S., & Hutz, C. S. (2006). Construção e validação da escala fatorial de extroversão no modelo dos cinco grandes fatores de personalidade. *Psico-USF*, 11(2), 20-25.
- Nunes, C. H. S. S., & Hutz, C. S. (2007). Construção e validação da escala fatorial de socialização no modelo dos Cinco Grandes Fatores de personalidade. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 20(1), 20-25.
- Nunes, C. H. S. S., & Primi, R. (2010). Aspectos técnicos e conceituais da ficha de avaliação dos testes psicológicos. In Conselho Federal de Psicologia, *Avaliação psicológica: diretrizes na regulamentação da profissão*, (pp. 101-128). Brasília: Conselho Federal de Psicologia.
- Nunes, C. H. S. S., Spenassato, D., Bornia, A. C., & Primi, R. (2015). Testes Adaptativos Computadorizados – CAT. In M. C. R. D. Silva, D. Bartholomeu, C. M. M. Vendramini, & J. M. Montiel (Orgs.), *Aplicações de métodos estatísticos avançados à avaliação psicológica e educacional* (pp. 37-76). Vetor.

- Nunes, M. F. O., Muniz, M., Nunes, C. H. S. D. S., Primi, R., & Miguel, F. K. (2010). Escala Fatorial de Socialização - Versão Reduzida: Seleção de Itens e Propriedades Psicométricas. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 23(2), 345-353.
- Nuzum, H. R. E. & Clark, L. A. (2017). Antagonism trait facets and comprehensive psychosocial disability: Comparing information across self, informant, and interviewer reports. *Journal of Abnormal Psychology*, 126(7), 890–897.
- Okada, R. (2010). The relationship between vulnerable narcissism and aggression in japanese undergraduate students. *Personality and Individual Differences*, 49, 113–118.
- Pasquali, L. (2010). Princípios de elaboração de escalas psicológicas. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 25(5).
- Pasquali, L. (2010). *Instrumentação Psicológica: Fundamentos e Práticas*. Porto Alegre: Artmed.
- Paulhus, D. L., & Williams, K. M. (2002). The Dark Triad of personality: Narcissism, Machiavellianism and Psychopathy. *Journal of Research in Personality*, 36(6), 556–563.
- Pereira, C. (2015), *Satisfação sexual, personalidade e narcisismo* [Tese de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório digital da Universidade de Coimbra.
- Pincus, A. L., & Lukowitsky, M. R. (2010). Pathological narcissism and narcissistic personality disorder. *Annual Review of Clinical Psychology*, 6, 421–426.
- Pincus, A. L., Ansell, E. B., Pimentel, C. A., Cain, N. M., Wright, A. G. C., & Levy, K. N. (2009). Initial construction and validation of the Pathological Narcissism Inventory. *Psychological Assessment*, 21(3), 365-379.
- Prendergast, C. N., Haahjem Eftedal, N., Fredriksen Ikonomeas, A. G., Brun, A., Huth, H. & Bredesen, M. (2019). The Norwegian version of the five factor narcissism inventory for

- vulnerable narcissism and the grandiose narcissism subscale of indifference: Psychometric properties of the long- and short- form versions. *Scandinavian Journal of Psychology*, 60, 492–500.
- Prokofieva, M., Stavropoulos, V., & Zarate, D. (2023). Esem. R package version 2.0.0.
- Prokofieva, M., Zarate, D., Parker, A., Palikara, O., & Stavropoulos, V. (2023b). Exploratory structural equation modeling: A streamlined, step-by-step approach using the R Project software. *BMC Psychiatry*, 23(1).
- Pulver, S. (1970). Narcissism: The term and the concept. *Journal of the American Psychoanalytic Association*, 18, 319-341.
- Quilty, L. C., Ayeart, L., Chmielewski, M., Pollock, B. G., & Bagby, R. M. (2013). The psychometric properties of the personality inventory for DSM-5 in an APA DSM-5 field trial sample. *Assessment*, 20(3), 362-369.
- Rank, O. (1911). A contribution to narcissism. *Jahrbuch fur Psychoanalytische und Psychopathologische Forschungen*, 3, 401-426.
- Raskin, R. N. & Hall, C. S. (1979). *A Narcissistic Personality Inventory*. Psychological Reports, 45, 590.
- Raskin, R., & Terry, H. (1988). A principal components analysis of the Narcissistic Personality Inventory and further evidence of its construct validity. *Journal of Personality and Social Psychology*, 54, 890–902.
- Rathvon N, & Holmstrom RW (1996). An *MMPI-2* portrait of narcissism. *Journal of Personality Assessment*, 66(1), 1–19.
- R Core Team (2024). *R: A language and environment for statistical computing*. R Foundation for Statistical Computing.

- Reich, A. (1960). Pathologic forms of self-esteem regulation. *Psychoanalytic Study of the Child*, 18, 218-238.
- Reich, W. (1949). *Character analysis* (3rd ed.). New York, NY: Farrar, Straus and Giroux.
- Rinaldi, C., Attanasio, M., Valenti, M., Mazza, M., & Keller, R. (2021). Autism spectrum disorder and personality disorders: Comorbidity and differential diagnosis. *World Journal of Psychiatry*, 11(12), 1366–1386.
- Ringwald, W. R., Forbes, M. K., & Wright, A. G. C. (2021). Meta-analysis of structural evidence for the Hierarchical Taxonomy of Psychopathology model. *Psychological Medicine*, 1-14.
- Roche, M. J., Pincus, A. L., Lukowitsky, M. R., Ménard, K. S., & Conroy, D. E. (2013). An integrative approach to the assessment of narcissism. *Journal of Personality Assessment*, 95, 237-248.
- Ronningstam, E. (2005). *Identifying and understanding the narcissistic personality*. New York, NY: Oxford University Press.
- Ronningstam, E. (2009). Narcissistic personality disorder: Facing DSM-V. *Psychiatric Annals*, 39(3), 111–121
- Rosenthal, S. A., Hooley, J. M., & Steshenko, Y. (2007). Distinguishing grandiosity from self-esteem: Development of the Narcissistic Grandiosity Scale. In: Poster Session Presented at the 4th Annual Meeting of the Society For Personality and Social Psychology. Los Angeles, CA
- Russ, E., Shedler, J., Bradley, R., & Westen, D. (2008). Refining the construct of narcissistic personality disorder: Diagnostic criteria and subtypes. *American Journal of Psychiatry*, 165, 1473-1481.

- Sedikides, C., Rudich, E. A., Gregg, A. P., Kumashiro, M., & Rusbult, C. (2004). Are normal narcissists psychologically healthy?: self-esteem matters. *Journal of personality and social psychology*, 87(3), 400–416.
- Soto, C., John, O., Gosling, S., & Potter, J. (2008). The developmental psychometrics of Big-Five self-reports: Acquiescence, factor structure, coherence and differentiation from ages 10 to 20. *Journal of Personality and Social Psychology*, 94, 718-737.
- Timmerman, M. E. & Lorenzo-Seva, U. (2011). Dimensionality assessment of ordered polytomous items with parallel analysis. *Psychological Methods*, 16(2), 209–220.
- Twenge, J. M., & Campbell, W. K. (2009). *The narcissism epidemic: Living in the age of entitlement*. New York, NY: Free Press.
- Vize, C. E., Ringwald, W.R., Edershile, E.A., Wright, A.G.C. (2021). Antagonism in Daily Life: An Exploratory Ecological Momentary Assessment Study. *Clinical Psychological Science*, 10(1), 90-108.
- Waelder, R. (1925). The psychoses: Their mechanisms and accessibility to influence. *International Journal of Psychoanalysis*, 6, 259-281.
- Weiss, B., Campbell, W. K., Lynam, D. R. & Miller, J. D. (2019). A Trifurcated Model of Narcissism: On the pivotal role of trait Antagonism. In Miller, J. D. & Lynam, D. R. (Eds.), *The Handbook of Antagonism* (pp. 221 – 235). Elsevier.
- Wallace, H. M. & Baumeister, R. F. (2002). The Performance of Narcissists Rises and Falls with Perceived Opportunity for Glory. *Journal of Personality and Social Psychology*, 82(5), p. 819-834.
- Wink, P. (1991). Two faces of narcissism. *Journal of Personality and Social Psychology*, 61, 590-597.

Zoltowski, A. P. C., Costa, A. B., Teixeira, M. A. P., & Koller, S. H. (2014). Qualidade metodológica das revisões sistemáticas em periódicos de psicologia brasileiros. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 30(1), 97-104.

APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Análise de juízes



Universidade Federal De Santa Catarina
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Departamento de Psicologia
Programa de Pós-Graduação em Psicologia

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Leticia Garibaldi Gasparetto, aluna do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), convido-o a participar como juiz do procedimento de “análise de juízes” em minha Tese de Doutorado, sob orientação do Prof. Dr. Carlos Henrique Sancineto da Silva Nunes, do Departamento de Psicologia da UFSC. Esta pesquisa, que se intitula “Construção e Validação da Escala de Narcisismo Grandioso e Vulnerável” tem como objetivo buscar evidências de validade de um instrumento elaborado a partir das recentes teorias do narcisismo que se proponha a mensurar a personalidade narcisista em suas manifestações grandiosa e vulnerável. Esse estudo justifica-se por sua relevância social, pois propiciará maior conhecimento sobre indivíduos com transtorno da personalidade narcisista, além de contribuir para o avanço científico da temática em questão. Serão convidados a participar dessa etapa da pesquisa especialistas em psicometria e/ou transtornos da personalidade com qualificação compatível ao tema em investigação e titulação mínima referente ao mestrado *stricto sensu* ou especialização. A sua participação ocorrerá por meio de seu consentimento em analisar o conjunto de itens da Escala de Narcisismo Grandioso e Vulnerável, levando em consideração as definições do construto e descrição do público alvo. Você deverá analisar a faceta correspondente a cada item, identificar itens invertidos, verificar a adequação do item ao público alvo e sua relevância para a avaliação do construto. Os benefícios associados à participação desta pesquisa se relacionam ao processo de validação da escala, que pode vir a ser, futuramente, utilizada em sua prática de pesquisa e profissional. Entretanto, é possível que haja riscos e desconfortos decorrentes de sua participação na pesquisa. Os danos previsíveis serão evitados com a realização cautelosa da pesquisa e respeitando-se as condições, tempo e características de cada juiz. Todavia, você pode se sentir aborrecido e cansado em relação ao processo de resposta. É possível que haja algum dano psicológico decorrente ou associado, imediato ou posterior, bem como também físico, moral, social, cultural ou espiritual. Caso você venha apresentar qualquer desconforto, será disponibilizada assistência imediata e/ou integral, com encaminhamento ao serviço de atenção psicológica da UFSC. Você poderá expressar suas dúvidas e apreensões a qualquer momento e será acompanhado durante todo o procedimento de participação por um dos pesquisadores, que prestará toda a assistência necessária. Caso você sinta qualquer desconforto decorrente da pesquisa, informe ao pesquisador e a tarefa será suspensa. É importante mencionar que você tem garantia de ressarcimento de despesas decorrentes da sua participação na pesquisa, que serão cobertas pelos pesquisadores. De acordo com a legislação brasileira, sua participação é absolutamente voluntária e não remunerada. Os pesquisadores estarão à disposição para esclarecimentos, antes, durante e depois da pesquisa. Você é livre para desistir de participar a qualquer momento do estudo, sem nenhum prejuízo associado e necessidade de justificativas. Basta notificar os pesquisadores pessoalmente ou por meio dos *e-mails* de contato que estão no final deste documento. As informações obtidas serão empregadas com ética na elaboração do trabalho científico, que poderá ser publicado em meios acadêmicos e científicos. O pesquisador responsável, que também assina este documento, declara que cumprirá os termos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares (item IV.5.a) e compromete-se a conduzir a pesquisa de acordo com o que preconiza a Resolução 466/12 de 12/06/2012, que trata dos preceitos éticos e da proteção aos participantes da pesquisa. Esclareço que será realizada a devolução dos

resultados da pesquisa a você em data a ser agendada. Após a leitura do presente termo e do aceite em participar do estudo, solicito sua assinatura em duas vias no referido termo, sendo que uma delas permanecerá em seu poder.

Nome do participante:.....

.....
Assinatura do participante

.....
Assinatura do pesquisador

Pesquisador Responsável

Prof. Dr. Carlos Henrique Sancineto da Silva Nunes
Contato: carlos.sancineto@pesquisador.cnpq.br

Pesquisadora

Doutoranda Letícia Gasparetto
Contato: leticiagasparetto@yahoo.com.br

Endereço dos pesquisadores: Laboratório de Pesquisa em Avaliação Psicológica
Universidade Federal de Santa Catarina – Campus Universitário Trindade
Centro de Filosofia e Ciências Humanas – Departamento de Psicologia
CEP 88040-900 – Florianópolis, SC – Brasil
Telefone: (48) 3721-9904

Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos – CEPESH
Universidade Federal de Santa Catarina - Reitoria II
R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, 4º andar, sala 701
Trindade – CEP 88040-400 – Florianópolis – SC
Contato: (48) 3721-6094

APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Análise Semântica



Universidade Federal De Santa Catarina
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Departamento de Psicologia
Programa de Pós-Graduação em Psicologia

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Letícia Garibaldi Gasparetto, aluna do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), convido-o a participar do procedimento de “análise semântica” de minha Tese de Doutorado, sob orientação do Prof. Dr. Carlos Henrique Sancineto da Silva Nunes, do Departamento de Psicologia da UFSC. Esta pesquisa, que se intitula “Construção e Validação da Escala de Narcisismo Grandioso e Vulnerável” tem como objetivo buscar evidências de validade de um instrumento elaborado a partir das recentes teorias do narcisismo que se proponha a mensurar a personalidade narcisista em suas manifestações grandiosa e vulnerável. Esse estudo justifica-se por sua relevância social, pois propiciará maior conhecimento sobre indivíduos com transtorno da personalidade narcisista, além de contribuir para o avanço científico da temática em questão. Serão convidados a participar dessa pesquisa indivíduos alfabetizados e maiores de 18 anos. A sua participação ocorrerá por meio do consentimento em responder a um questionário sociodemográfico e uma escala sobre o seu comportamento e percepção em relação à si mesmo, ao mundo e ao futuro. O seu nome, ou quaisquer dados que possam identificá-lo, não serão utilizados nos documentos pertencentes a este estudo. Os benefícios associados à participação desta pesquisa se relacionam a um maior autoconhecimento sobre como você costuma se sentir diante das situações, podendo ocorrer por meio de percepções associadas ao processo de resposta ou vinculadas à devolutiva oferecida pelo pesquisador. Os benefícios secundários relacionam-se ao processo de validação da escala, que pode vir a ser, futuramente, utilizada em benefício de outras pessoas e ferramenta de trabalho dos terapeutas e clínicos. Entretanto, é possível que haja riscos e desconfortos decorrentes de sua participação na pesquisa. Os danos previsíveis serão evitados com a realização cautelosa da pesquisa e estabelecimento de uma relação de confiança com o pesquisador, respeitando-se as condições, tempo e características de cada participante. Todavia, você pode se sentir aborrecido e cansado em relação ao processo de resposta ou pode vir a se sentir mobilizado pela evocação de possíveis experiências desagradáveis relacionadas à situações vividas anteriormente. Como o questionário e a escala aqui utilizados abordam questões íntimas e subjetivas da vida dos participantes, é possível que haja algum dano psicológico (como sentimentos de angústia, ansiedade, expectativa, vergonha e culpa) decorrente ou associado, imediato ou posterior, bem como também físico, moral, social, cultural ou espiritual. Caso você venha apresentar qualquer desconforto, será disponibilizada assistência imediata e/ou integral, com encaminhamento ao serviço de atenção psicológica da UFSC. Você poderá expressar suas dúvidas e apreensões a qualquer momento e será acompanhado durante todo o procedimento de participação por um dos pesquisadores, que prestará toda a assistência necessária, de forma a tomar providências e cautelas para evitar e reduzir efeitos e condições adversas. Caso você sinta qualquer desconforto decorrente da pesquisa, informe ao pesquisador e a tarefa será suspensa. É importante mencionar que você tem a garantia de ressarcimento de eventuais despesas decorrentes da sua participação na pesquisa, que serão cobertas pelos pesquisadores. Caso venha a sofrer qualquer prejuízo, material ou imaterial, decorrente de sua participação nesta pesquisa, você poderá solicitar indenização de acordo com a legislação vigente. De acordo com a legislação brasileira, sua participação é absolutamente voluntária e não remunerada. Os pesquisadores estarão à disposição para esclarecimentos, antes, durante e depois da pesquisa. Você tem assegurada a liberdade de desistir de participar a qualquer momento do

estudo, sem nenhuma penalização. Para retirar seu consentimento, basta notificar os pesquisadores pessoalmente ou por meio dos *e-mails* de contato que estão no final deste documento. As informações obtidas serão empregadas com ética na elaboração do trabalho científico, que poderá ser publicado em meios acadêmicos e científicos, garantindo a manutenção do sigilo e da privacidade dos participantes. O pesquisador responsável, que também assina este documento, declara que cumprirá os termos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares (item IV.5.a) e compromete-se a conduzir a pesquisa de acordo com o que preconiza a Resolução 466/12 de 12/06/2012, que trata dos preceitos éticos e da proteção aos participantes da pesquisa. Esclareço que será realizada a devolução dos resultados da pesquisa a você e/ou às instituições que possibilitaram o acesso aos participantes, em data a ser agendada. Após a leitura do presente termo e do aceite em participar do estudo, solicito sua assinatura em duas vias no referido termo, sendo que uma delas permanecerá em seu poder.

Nome do Participante:.....

.....
Assinatura do participante

.....
Assinatura do pesquisador

Pesquisador Responsável

Prof. Dr. Carlos Henrique Sancineto da Silva Nunes
Contato:carlos.sancineto@pesquisador.cnpq.br

Pesquisadora

Doutoranda Letícia Gasparetto
Contato:leticiagasparetto@yahoo.com.br

Endereço dos pesquisadores: Laboratório de Pesquisa em Avaliação Psicológica
Universidade Federal de Santa Catarina – Campus Universitário Trindade
Centro de Filosofia e Ciências Humanas – Departamento de Psicologia
CEP 88040-900 – Florianópolis, SC – Brasil
Telefone: (48) 3721-9904

Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos – CEPESH
Universidade Federal de Santa Catarina - Reitoria II
R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, 4º andar, sala 701
Trindade – CEP 88040-400 – Florianópolis – SC
Contato: (48) 3721-6094

APÊNDICE C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - Participantes Pesquisa

Convidamos você a participar voluntariamente desta pesquisa que tem como objetivo investigar as evidências de validade e precisão de um instrumento de medida de traços de personalidade narcisistas.

Esse estudo é relevante pois propiciará maior compreensão com relação a indivíduos com transtorno da personalidade narcisista, além de contribuir para o avanço científico da temática em questão. Para os participantes, o questionário é uma ferramenta significativa de autoconhecimento, conforme relatos de outros respondentes.

São convidados a participar desta pesquisa indivíduos que apresentem as seguintes condições:

- Tenham ao menos ensino fundamental completo;
- Tenham ao menos 18 anos;

A sua participação ocorrerá por meio do consentimento em responder a um questionário sociodemográfico e a algumas escalas sobre o seu comportamento e sua percepção com relação à si mesmo, ao mundo e ao futuro. Asseguramos que quaisquer dados que possam identificá-lo não serão disponibilizados nos documentos produzidos por este estudo.

Informamos que mesmo pouco provável, há a possibilidade de você sentir-se desconfortável ou mesmo de experimentar sentimentos de fadiga, ansiedade, cansaço ou aborrecimento ao responder aos itens da escala, devido à extensão da mesma e de suas eventuais complexidades. Caso sinta desconforto, você tem a liberdade de recusar-se a participar da pesquisa e interromper o preenchimento do questionário. Para retirar o seu consentimento, você pode entrar em contato com a pesquisadora, Letícia Garibaldi Gasparetto, no e-mail leticiagasparetto@yahoo.com.br.

Recomendamos que você faça o download e archive esse documento para ter o contato do pesquisador e do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina- CEPESH/UFSC. Ressaltamos que será fornecida, sempre que solicitado, uma cópia deste documento ao participante da pesquisa.

[Clique aqui para fazer o download.](#)

Qualquer dúvida que você venha a ter sobre ética em pesquisa pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina, CEPESH/UFSC, por meio do telefone (48) 3721 6094 ou no endereço: Universidade Federal de Santa Catarina - Pró- Reitoria de Pesquisa- Prédio Reitoria II (R: Desembargador Vitor Lima, 222, sala 701, Trindade, Florianópolis/SC, CEP 88.040-400).

O endereço institucional dos pesquisadores é Laboratório de Pesquisa em Avaliação Psicológica, Universidade Federal de Santa Catarina – Campus Universitário Trindade, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Psicologia, CEP 88040-900- Florianópolis, SC - Brasil, Telefone: (48) 3721-9904.

Pesquisador Responsável

Prof. Dr. Carlos Henrique Sancineto da Silva Nunes

Contato: carlos.nunes@ufsc.br

Pesquisador

Doutoranda Leticia Garibaldi Gasparetto

Contato: leticiagasparetto@yahoo.com.br

Sobre seu consentimento em participar desta pesquisa, responda a questão:

Dou meu consentimento livre e esclarecido para participar como voluntário do projeto de pesquisa descrito:

☐ Concorde ☐ Discorda

APÊNDICE D - Parte da Escala de Narcisismo Grandioso e Vulnerável - ENGV (Inicialmente denominada Escala de Traços de Personalidade - ETP)

Escala de Traços de Personalidade (ETP)

Instruções:

Você será apresentado a um teste que é composto por conjuntos de frases. Para cada frase, você tem a opção de marcar de “1” a “5”. Se você acha que a frase o descreve **muito bem**, marque “5”, se você acha que a frase o descreve **muito mal**, marque “1” na grade de respostas. Se você considerar que a frase o descreve “mais ou menos”, marque “3”.

Considere que quanto mais você acha que a frase é apropriada para descrevê-lo, maior deve ser o valor a ser marcado na escala (respostas 4 e 5); quanto menos você identificar-se com a descrição feita, menor será o valor a ser registrado na escala (respostas 1 e 2). Note que **todos os valores** da escala **podem ser usados**.

1	2	3	4	5
Descreve-me muito mal	Descreve-me mal	Moderadamente	Descreve-me bem	Descreve-me muito bem
Não tem nada a ver comigo	Tem um pouco a ver comigo	As vezes tem e as vezes não tem a ver comigo	Tem muito a ver comigo	Tem tudo a ver comigo

Como exemplo, por favor leia a frase a baixo e avalie quão bem ela o descreve:

Item	0	1	2	3	4	5
Gosto de praticar esportes.						

Se você **gosta muito** de praticar esportes, seriam esperadas respostas com valores mais elevados, como 4 ou 5. Se você **definitivamente não gosta** de praticar esportes, seriam esperadas respostas com valores mais baixos, como 1 ou 2. Indivíduos que gostam moderadamente de fazer esportes tendem a responder 3 na escala.

Solicitamos que você responda o teste individualmente mesmo que você esteja em um local com outras pessoas. Para que os resultados sejam confiáveis, é muito importante que você responda sinceramente. Não há respostas certas ou erradas para os itens do teste.

Item	0	1	2	3	4	5
Quase sempre sinto-me empolgado(a).						
Se algo de bom acontece, fico preocupado(a) pensando que algo de ruim provavelmente vai acontecer depois.						
Tenho facilidade para confiar nas pessoas.						
Me irrita facilmente.						
Adoro estar em eventos sociais com meus amigos e conhecidos.						

APÊNDICE E - Questionário Sociodemográfico

Prezado(a) participante,

Pedimos que você preencha as informações que seguem. Salientamos que todos os dados informados apenas serão utilizados no contexto deste projeto de pesquisa e não serão divulgados de nenhuma forma. Todas as publicações científicas decorrentes deste projeto de pesquisa incluirão apenas descrições dos grupos avaliados e nunca de indivíduos específicos.

Seu e-mail está sendo solicitado e será utilizado para que possamos localizar seus resultados caso você deseje obtê-los. Seu e-mail não será compartilhado de forma alguma e você não receberá propagandas ou spam ao informá-lo neste projeto.

IMPORTANTE:

Para evitar interrupção do teste, solicitamos que você:

1. Não clique no botão “Recarregar” no seu navegador;
2. Evite manter as páginas abertas por mais de 10 minutos sem a sua interação.

Você responderá agora a 13 questões sobre você.

1. Gênero:
2. Idade (em anos):
3. Etnia:
4. Estado civil:
5. Número de filhos (digite 0 se nenhum):
6. Escolaridade:
7. E-mail (caso deseje receber seus resultados):
8. Estado onde reside atualmente:
9. Religião:
10. Se estiver realizando ou tiver concluído curso superior ou técnico, indique em que área:
11. Caso faça uso de medicação de uso contínuo, indique quais:
12. Você tem algum diagnóstico psiquiátrico identificado?

13. Caso tenha algum diagnóstico psiquiátrico, por gentileza informe quais: